

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA  
Colegiado do Programa de Pós-Graduação

Avaliação da presença de cães e suas implicações na saúde física e emocional de crianças de cinco e seis anos de idade, em Belo Horizonte, MG

Rachel Capanema Ferreira Cançado

Belo Horizonte - MG - Brasil

Novembro / 2011

Rachel Capanema Ferreira Cançado

Avaliação da presença de cães e suas implicações na saúde física e emocional de crianças de cinco e seis anos de idade, em Belo Horizonte, MG


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência Animal.

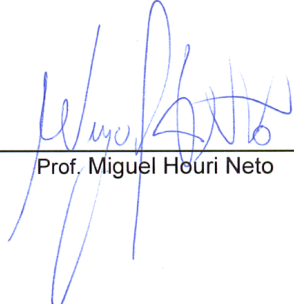
Área de concentração: Epidemiologia  
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Amaral Haddad

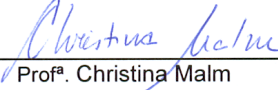
Belo Horizonte  
Escola de Veterinária – UFMG  
2011



Dissertação defendida e aprovada em 30 de novembro de 2011, pela Comissão Examinadora constituída por:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. João Paulo Amaral Haddad  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Miguel Hourí Neto

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Christina Malm

Agradeço a Deus, por me possibilitar mais este passo.  
A Isabella, fonte interminável de amor e inspiração, presença constante.  
Ao meu marido, companhia e estímulo.  
Ao meu orientador, a oportunidade e o apoio. Aprendizado contínuo.  
Ao Miguel, carinho e amor, referência em minha vida.  
Ao Marcos, o respeito, caráter e força. Exemplo a seguir.  
Aos meus colegas, amigos e familiares que tornaram este caminho mais prazeroso de se seguir.

Muito mais agradáveis são as emoções simples e diretas de um cão, ao balançar a cauda, ou ao latir expressando seu desprazer. As emoções do cão - acrescentou Freud pensativamente - lembram-nos os heróis antigos como Aquiles e Heitor”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida por Freud ao jornalista americano George Sylvester Viereck, em 1926. P Journal of Psychology - Psychoanalysis and the Fut - Edição Especial, N.Y. 1957)

---

## SUMÁRIO

---

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	7
<b>RESUMO .....</b>	8
<b>ABSTRACT .....</b>	8
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	9
<b>2. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	11
2.1 Sobre as dificuldades deste caminho.....	11
2.2 Interação homens e cães .....	11
2.3 Alergias e qualidade de vida .....	13
2.4 Crianças e qualidade de vida.....	14
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	16
3.1. Questionários.....	16
3.1.1 <i>Child Health Questionnaire</i> (CHQ - PF50) .....	16
3.1.2 Avaliação da interação criança-cão.....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	19
4.1 Análise Descritiva .....	19
4.1.1 Caracterização da amostra.....	19
4.1.2 Caracterização dos sintomas alérgicos desencadeados por contatos à cães e gatos.....	21
4.1.3 Características relacionadas à posse do cão .....	24
4.1.4 Características relacionadas à qualidade de vida .....	27
4.2 Análise dos Fatores de Associação .....	30
4.2.1 Escores totais do CHQ pf 50 .....	30
4.2.2 A variável “ <i>brincar</i> ”: o brincar com o cão e tê-lo companheiro na qualidade de vida da criança.....	34
4.2.3 As variáveis “ <i>interagir com o cão</i> ” e “ <i>estimular a criança a brincar com o cão</i> ” .....	35
4.2.4 As variáveis “ <i>alimentar</i> ” e “ <i>dar banho no cão</i> ” .....	35
4.2.5 Os donos dos cães nas famílias estudadas e a relação com a qualidade de vida infantil .....	36
4.2.6 Permissão para os cães dividirem o quarto com os pais.....	36
4.2.7 Sintomas alérgicos a cães e gatos.....	36
4.2.7.1 O sintoma <i>Falta de Ar</i> a cães e gatos .....	37
4.2.7.2 Sintomas de alergia nos olhos e na pele por cães e gatos.....	38
4.2.8 Número de gatos na casa da família .....	38
<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	39
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	40
<b>7. ANEXOS .....</b>	44
7.1 Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o número de processo 0616.0.203.000-09.....	44
7.2 Anexo 2 - Carta de Apresentação do Projeto .....	45
7.3 Anexo 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	46
7.4 Anexo 4 - Questionário de avaliação da interação criança - cão.....	47

---

---

## LISTA DE TABELAS

---

Tabela	1	Descrição das escolas do projeto com respectivo número de questionários aproveitados.....	19
Tabela	2	Posse de cães e gatos na amostra estudada.....	20
Tabela	3	Número de cães e gatos nas famílias da amostra estudada.....	20
Tabela	4	Relação entre posse de cães e tipo de habitação.....	20
Tabela	5	Número de crianças a mais na casa da criança investigada.....	21
Tabela	6	Familiar dono da casa onde mora a criança.....	22
Tabela	7	Alergia em pais e crianças participantes da pesquisa.....	23
Tabela	8	Dono do cão nas famílias da amostra.....	24
Tabela	9	Familiar responsável pela introdução do cão na família.....	24
Tabela	10	Frequência que o responsável estimula a criança a cuidar do cão por tipo de escola.....	24
Tabela	11	O quanto a criança interage com o cão.....	25
Tabela	12	Cuidados que a criança tem com o cão.....	26
Tabela	13	Tipo de relação à criança estabelece com o cão.....	26
Tabela	14	Permissão para os animais de estimação dividir o quarto com família.....	26
Tabela	15	Médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 do presente trabalho e da amostra saudável do manual.....	27
Tabela	16	Comparação de médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 entre escolas particulares e municipais.....	28
Tabela	17	Comparação de médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 entre posse ou não de cães.....	29
Tabela	18	Modelos de regressão Linear múltiplos dos escores totais.....	30
Tabela	19	Fatores associativos entre os escores totais do CHQ pf 50 e as variáveis presentes.....	31
Tabela	20	Fatores associativos entre sintomas alérgicos e <i>scores</i> parciais do CHQ pf 50.....	32
Tabela	21	Fatores associativos entre características da interação criança e cão e <i>scores</i> parciais do CHQ pf 50.....	33

---



## **RESUMO**

O presente estudo de caráter observacional, com estrutura transversal, teve como objetivo verificar alguns aspectos associativos entre a qualidade de vida de crianças e a presença de cães. Tendo incluído gatos na avaliação no intuito de evitar viés na pesquisa, foram distribuídos questionários que levantaram os dados que posteriormente produziram os modelos de regressão linear múltiplo onde verificou-se algumas associações entre a interação da criança com o cão e o impacto disso na qualidade de vida delas. Como resultado da pesquisa observou-se a melhora da qualidade de vida consequente deste contato, com destaque para o ato de brincar com o cão, também a menor qualidade de vida das crianças alérgicas à cães e gatos. Em conclusão percebeu-se que o convívio com o cão pode ser benéfico para a criança.

Palavras chaves: cães, crianças, alergias e qualidade de vida, regressão linear.

## **ABSTRACT**

This study was an observational study with cross structure, aimed to verify some aspects association between quality of life of children and the presence of dogs. Having cats included in the evaluation in order to avoid bias in the survey, questionnaires were distributed to the data that arose later produced the multiple linear regression models which verifies some associations between the child's interaction with the dog, and their impact on their quality of life. As a result of the study found improved quality of life resulting from this contact, especially the act of playing with the dog, also the lowest quality of life of children allergic to dogs and cats. In conclusion it was realized that living with the dog can be beneficial to the child.

Keywords: dogs, children, allergies and quality of life, linear regression.

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia aliada à saúde e o processo de transição demográfico-epidemiológico que vem ocorrendo no país nas últimas décadas têm mudado o perfil nosológico do Brasil. Observa-se, a redução das doenças infecto-contagiosas e o aumento da expectativa de vida junto à um maior risco de desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. Estas se relacionam às condições de vida, trabalho e consumo da população, que geram estresse psicossocial, desgaste e deterioração orgânico-funcional, especialmente para os sistemas nervoso, endócrino e cardiovascular. Martins et al (1996).

Desta forma, os pacientes crônicos tendem a compor uma grande clientela dos serviços de saúde passando a ser, a avaliação da qualidade, de vida uma preocupação médica.

Segundo Minayo et al (2000), a qualidade de vida é uma noção que aproxima a satisfação na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Como uma síntese de bem estar e conforto, valores não materiais (amor, liberdade, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade) compõem sua concepção. Concatena diferentes conceitos no intuito de produzir bem estar ao indivíduo.

O esforço em avaliar e melhorar a qualidade de vida das pessoas tem sido de interesse em diversos países, inclusive no Brasil. Nossa constituição em 1988, artigo 198, inciso II, tratava do atendimento integral como prioridade.

Também na base do processo de criação do SUS e na lei de sua criação encontram-se o conceito ampliado de saúde e a qualidade de vida. Em 2006 cria-se uma Política Nacional de Promoção à Saúde que propõe a construção de um modelo com o objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais, Política (2010). Isso coloca a

qualidade de vida de forma explícita no interesse nacional.

Muito se tem investido para a busca da qualidade de vida de pessoas de todas as idades, inclusive das crianças. O interesse na qualidade de vida infantil engloba diversas questões de saúde pública: seja em obesidade infantil, em distúrbios de déficit de atenção, dificuldades com limites ou socialização, as crianças têm sido foco de pesquisa em saúde. As rotinas estressantes, o espaço limitado para prática de exercícios e socialização, e as novas configurações familiares são mudanças recentes na estrutura social que refletem diretamente na vida e na saúde dos indivíduos.

As novas configurações familiares forçam as crianças a lidarem com questões emocionais intensas e novas na nossa cultura – seja em sua casa, seja na casa de colegas ou parentes. A mudança na sociedade e a evolução dos costumes levaram a uma verdadeira reconfiguração da família, quer da conjugalidade, quer da parentalidade. “Rompeu-se o aprisionamento da família nos moldes restritos ao casamento, mudando profundamente o conceito de família” afirma Dias, 2010<sup>2</sup>. O alargamento conceitual das relações interpessoais acabou deixando reflexos na conformação da família, que não possui mais um significado singular. O que distingue uma família hoje é a presença de um vínculo afetivo, unindo as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo. (Dias, 2010)

Também em conceito de família, temos o termo multi-espécie. Faraco e Seminotti (2010) se utilizam de diversos conceitos para explicar a relação entre homem e animais domésticos, principalmente cães, afirmando que famílias hoje são multi-espécie, ao afirmar a participação de seres de outras espécies no núcleo familiar.

---

<sup>2</sup> Dias, Maria Berenice. Manual de direito das famílias. 6ª edição revisada, atualizada e ampliada. Editora revista dos tribunais ltda. 2010, pág 41.

Há muitos anos os animais têm relação aproximada e até afetuosa com os seres humanos. Nos séculos XVI e XVII já se via intimidade do homem com o animal onde existiam as chamadas casas amplas, lugar que moravam homens e animais juntos. Muitos eram considerados indivíduos e recebiam nomes individualizados e adornos. Mas certos animais eram privilegiados e tornaram-se mais íntimos dos homens e dentre eles o cão era o preferido. Simbolizando a fidelidade e integridade, os cães já ofereciam companhia aos solitários, alívio aos fatigados e consolação aos que não tinham filhos. (Thomas, 1988).

Segundo Oliveira (2006), os Estados Unidos tem a maior população de animais de estimação do mundo, e o Brasil tem a segunda, com vinte e sete milhões de animais. O cão é o mais expressivo entre os animais domésticos, e o gato ocupa a segunda posição, como animal de estimação mais numeroso.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfalpet), o mercado pet movimenta US\$ 73 bilhões por ano em todo o mundo. No Brasil, os negócios do setor movimentam mais de R\$ 11 bilhões anuais, sendo considerado o segundo maior mercado do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (Valor Econômico, 2011).

Belo Horizonte tinha em 2010 uma população de animais domésticos de 289 mil cães e 38 mil gatos, no total de 327.634 animais, segundo a Secretaria municipal de saúde da Prefeitura de Belo Horizonte.<sup>3</sup>

Atentos a importância dos cães, mensurados pela importância do mercado movimentado ou pela representação emocional desses na vida das pessoas, estudos começaram a surgir.

As pesquisas relacionadas ao contato de crianças com animais subdividem-se em dois grupos. São eles: os que investigam a terapia ou atividades assistida por animais e aqueles que procuram o impacto do contato

com animais de companhia no desenvolvimento das crianças (Endenburg e van Lith, 2010).

Este trabalho se ocupa do impacto do contato de crianças com cães, relacionado à qualidade de vida. Para isso, foram utilizadas respostas de dois questionários: o de qualidade de vida infantil - Child Health Questionary Parent Form 50 (CHQ pf 50) - uma versão preenchida pelos pais, com indícios de validade para a população brasileira e outro questionário que revelaram os aspectos do contato de crianças com os cães.

---

<sup>3</sup> Dado conseguido na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, através de email.

## 2 BIBLIGRAFIA CONSULTADA

### 2.1 Sobre as dificuldades deste caminho

Pesquisas sobre a interação de animais com pessoas tiveram um grande avanço nos anos 80, quando um grande número de trabalhos sobre o tema foi publicado e, no mínimo, serviram para aumentar a conscientização sobre a importância que as pessoas atribuem aos seus animais (Mc Nicholas et al, 2005).

Mc Nicholas et al, em 1998, desenvolveu sua pesquisa de doutorado sobre este tema fazendo uma grande revisão dos trabalhos publicados e percebeu que muitos deles tinham erros metodológicos (Mc Nicholas, 1998). Wilson e Baker (2003) comentam sobre a necessidade de se formatar bem um estudo sobre esta interação, pois alguns resultados de pesquisa não estão em consonância com o experimento realizado e outros falam em causalidade realizada sobre a análise descritiva. Os autores frisam que pesquisas de correlação podem apenas tirar conclusões sobre o nível de associação das variáveis, mas não de causa e efeito. Comentam também que é comum ver resultados generalizados em amostras não aleatórias. Estas críticas e ponderações nos convidam a um olhar crítico, que nos lança a possibilidade de fazer de um tema relativamente novo, uma pesquisa com maior credibilidade.

Endenburg e Van Lith (2010) comentam que, embora algumas pesquisas já tenham reportado o benefício do animal de estimação para o homem, os mecanismos ainda não são claros. Estes mesmos autores falam que, a persistência de resultados positivos através de diferentes investigações é indicativa de efeito real, mesmo havendo deficiências metodológicas.

### 2.2 Interação homens e cães

Segundo Vieira (2009), uma das formas mais importantes da criança construir seu conhecimento é brincar. Cordazzo e Vieira (2007) dizem que a criança, através do brincar, sem intenção, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o

desenvolvimento individual quanto social. Ainda segundo esta autora, brincar desenvolve os aspectos físicos, sensoriais e emocionais da criança.

Vaccari e Almeida (2007) em sua pesquisa percebe que as brincadeiras com o cão, são prazerosas. As crianças sorriem e até gargalham na presença dos animais que proporcionam um efeito reparador e renovador para as crianças internadas em hospitais.

Para Mc Nicholas e Collis (2001) cães são companheiros de aventuras e brincadeiras das crianças. Eles investiga a rede social das crianças concluindo que estas são capazes de distinguir sobre os diversos tipos de vínculos que se pode estabelecer com as pessoas. Neste trabalho notou-se que crianças sabiam à que tipo de suporte o cão poderia ser útil, e nestas funções o cão foi colocado em alta importância: como provedores de conforto, apoio, auto-estima, além de confidentes de segredos.

Os cães são hábeis em perceber as expressões corporais, vocais e sociais do homem e hoje tende a ser visto como membro da família; notável fonte de afeto e apoio para pessoas. Dentre os diversos papéis que desempenha para o homem, o companheirismo inseparável e incondicional é o mais importante (Ferreira, 2009).

O cão, segundo Brown (2007), demonstra amor e compreensão, e mesmo que se questione se eles efetivamente tem estes sentimentos, funcionam como fonte de conforto e amor para seus donos, podendo ser visto como *selfobjeto*.

Gomes (2007) explica que *Self* foi um termo cunhado pelo psicanalista Kohut em 1964. É um construto teórico que seria o lugar onde se encontrariam a biologia e as demandas relacionais, sociais, onde há um nível permanente de tensões geradora de ações. O *self* não tolera a dor da separação do nascimento e cria a ilusão de que continua um só. Para dar conta de suprir a falta, o ambiente deve acolher e sustentar essa ilusão de completude; do contrário, o *self* não se sustenta e se fragmenta. O

objeto não reconhecido como separado, que sustenta e acalma é o *selfobjeto*.

Brown (2007), afirma que o *selfobjeto* é algo que traz para a pessoa sentimentos de calma e amor próprio. Um animal não necessariamente seria um, porém, para os que o são, os efeitos benéficos sobre as pessoas seriam bem maiores. A experiência de *selfobjeto* é interna, e ampara a pessoa trazendo sentimento de aceitação e paz.

Para Vaccari e Almeida (2007), o cão favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, a sensação de conforto e bem-estar, à medida que propicia o estabelecimento de um vínculo com as pessoas. A companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, preenchendo o vazio da solidão. Staatsa et al (2008) detectou em sua pesquisa que evitar a solidão foi o motivo mais citado para se manter um animal de estimação. Eles ajudam a lidar com momentos difíceis e oferecem apoio emocional e social.

Antonacopoulos et al (2010), estudaram exatamente o apoio social e associaram a interação animal e o apoio social na predição de saúde psicológica e perceberam que proprietários de animais tinham maior apoio social e eram menos solitários que os não proprietários.

Também Zasloff (1996), estudando o vínculo dos animais de companhia através de uma escala de conforto, percebeu que cães pareciam ter um vínculo maior com seus donos do que outros animais. Porém, ao retirar da escala questões específicas do comportamento do cão, donos de cães e gatos obtiveram escores similares. Seu estudo mostra que há questões comuns na experiência emocional de se ter um animal de estimação.

Mc Connel et al(2011) em pesquisa mais abrangente, composta por três estudos examinaram os benefícios potenciais do animal de estimação entre as pessoas comuns. Foi encontrado que proprietários de animais de estimação eram mais conscienciosos, extrovertidos, menos medrosos e preocupados que nos não proprietários. Além disso apresentaram

melhor auto-estima e sentiram menos solidão. Também foi percebido na pesquisa que os animais contribuíam para o bem estar do dono socialmente, facilitando suas realizações sociais. Foi percebido ainda que animais compensavam a experiência de rejeição.

Serpell (1991) trabalhando com novos proprietários de cães e gatos, e grupo controle, mediu diferenças físicas e psicológicas por 10 meses. Tanto novos proprietários de cães quanto de gatos apresentaram melhorias significativas no bem-estar psicológico nos primeiros seis meses. Para proprietários de cães o benefício se estendeu até o décimo mês, além de apresentaram melhoria de auto-estima e estarem menos medrosos depois dos dez meses de experimento. Melhora em suas relações sociais foi relatada por donos de cães e gatos. Tanto donos de cães quanto de gatos relataram diminuição significativa de pequenos problemas de saúde no primeiro mês após a aquisição, sustentada por donos de cães até o décimo mês. Estes exibiram também um aumento importante no número e duração de caminhadas, que foram mantidas até o final do estudo.

McConnel et al (2011) concluíram em seu estudo que donos de animais de estimação eram mais aptos fisicamente do que os não proprietários.

Owen et al (2010) verificaram que crianças que possuem cães faziam mais exercícios físicos do que os não proprietários, sem diferença significativa entre dias da semana, estações do ano, sexo ou grupo etário.

Nagengast et al (1997) estudaram a presença de animais de companhia com crianças entre 3 e 6 anos em exames médicos de rotina, encontrando que o cão trazia diminuição significativa da pressão arterial e frequência cardíaca média nos exames, podendo funcionar como suporte para as crianças em situações de estresse.

Holscher et al (2002) estudaram a relação do contato com cães e outros animais de estimação e o desenvolvimento de alergias, em crianças entre 5 e 14 anos. Foi encontrado que o contato com cães no

primeiro ano de vida diminui as chances de desenvolver asma, bronquite, sintomas de rinite, sensibilização ao pólen e ao gato. Os efeitos foram ainda mais pronunciados para crianças com pais alérgicos. Não foi possível falar de proteção para alergias de outros animais de estimação. A possível explicação para este achado, segundo o autor, poderia ser o fato de pessoas que possuem cães terem estilo de vida mais saudável, com mais atividades ao ar livre.

Chen *et al* (2008) também encontraram a posse de cães na infância associada à uma taxa de sensibilização a pólenes e inalantes significativamente menor, em especial se a família da criança tinha um cachorro no primeiro ano de vida da criança. A explicação destes autores é que a exposição simultânea a endotoxinas têm efeito protetor. Eles relatam que as crianças criadas em fazendas, onde os níveis elevados de endotoxina foram medidos, têm uma menor prevalência de sensibilização alérgica.

Também Almqvist *et al* (2003) encontrou posse do cão associado com menor risco de sensibilização a aeroalérgenos e asma.

### 2.3 Alergias e Qualidade de vida

Silva *et al* (2000) comentam que as reações psicológicas às doenças crônicas, dentre elas a alergia, são sentidas em diferentes níveis interferindo na auto-estima, no controle do próprio corpo e nas relações interpessoais.

Em crianças, além das repercussões atingirem toda a família, há o prejuízo na escolaridade e na auto-estima, havendo maior incidência de distúrbios psicossociais em crianças alérgicas do que em não alérgicas.

Martins *et al* (1996) afirmam que alergia, doenças crônicas, diminui a qualidade de vida das pessoas, interferindo na capacidade física (andar, correr, subir escadas), trabalho, estudos e atividades domésticas. Pacientes alérgicos relatam tristeza, desânimo, nervosismo, aborrecimentos, insegurança, que podem favorecer o isolamento social a solidão.

A qualidade de vida dos pacientes com rinite, segundo Camelo-Nunes e Solé (2010), tida como alergia de menos gravidade, é alterada de forma marcante. Interfere em desempenho, aprendizado e produtividade. Segundo Solé *et al* (2006), a rinite atinge 25,7% das crianças entre 6 e 7 anos no Brasil. Estes dados referem-se à pesquisa ISAAC- International Study of Asthma and Allergies (Estudo Internacional de Asma e Alergias) que teve amostra representativa do Brasil e Belo Horizonte fez parte desta pesquisa.

Segundo Nogueira *et al* (2009), há um declínio na qualidade de vida em todos os graus de asma, sendo que a maior gravidade de asma associada a pior qualidade de vida. A asma é considerada problema de saúde pública devido à ocorrência de atendimentos de emergência em hospitais do Brasil e do mundo. Castro *et al* (2001) encontraram associação entre depressão e asma grave, decorrente principalmente da diminuição da qualidade de vida do paciente. Este autor afirma em sua pesquisa que 63,3% dos pacientes asmáticos demonstravam fenômenos depressivos. A frequência de asma entre escolares de 6 e 7 anos na população brasileira é de 24,3% de acordo com Solé *et al* (2006) no estudo ISAAC.

A qualidade de vida das pessoas com conjuntivites alérgicas também são bastante afetadas. São sintomas: prurido, a fotofobia, o lacrimejamento e a hiperemia (Goulard *et al*, 2003). Essas alergias são frequentes no Brasil e acometem principalmente crianças, podendo deixar sequelas se não forem tratadas corretamente (Goulard *et al*, 2006).

Achados do estudo ISAAC mostram que 12,6% das crianças na idade entre seis e sete anos possuem rinoconjuntivite, (Solé *et al*, 2006).

Em relação às alergias oculares, Dantas e Correa (2007) descreve que os objetivos do tratamento das alergias oculares são prevenir as complicações dos pacientes, promover o bem-estar geral e melhorar a qualidade de vida. A privação de praticar esportes ao ar livre, viajar para o campo, para a praia, além de ter dificuldade na

escola e no trabalho são condições que reduzem a qualidade de vida.

Segundo Borba e Sarti (2005), a criança asmática tem a socialização, o relacionamento com os colegas conflituoso, com fracos vínculos de amizade. A asma envolve os aspectos biológicos, psicológicos e sociais além das relações interpessoais. O sofrimento e o medo da morte, assim como a falta de ar e a busca de alívio para as crises dos filhos, aparecem nos discursos dos familiares. Estes são incumbidos de eliminar os fatores desencadeantes das crises, embora esta eliminação se dê com resistência da família. Entre restrições alimentares, afastamento de brinquedos e dos animais de estimação, o terceiro é que oferece especial resistência. Isso porque a família não constata a melhora quando os animais, considerados da família, são retirados de seu convívio. Os pais temem que este afastamento leve a uma piora das crises pelo fator emocional. Exemplificado em uma das transcrições do trabalho, ao final de uma sessão, uma criança conta a história de uma família muito feliz: *“O cachorro está feliz junto do seu dono. Aqui todo mundo estava feliz, o chiado havia cessado”*.

A Associação Brasileira de alergia e Imunologia – ASBAI, em seu site informativo<sup>4</sup> recomenda nos casos de alergia a animais, que eles sejam mantidos fora de casa, ou no mínimo, não entrem nos quartos de dormir. Isso porque a sua retirada pode ser traumática. Ela indica para estes casos, a aspiração diária do quarto dos alérgicos.<sup>5</sup>

## 2.4 Crianças e qualidade de vida

Segundo Prebianchi (2003), embora o número de publicações sobre qualidade de vida para adultos e crianças tenha crescido, sob uma perspectiva histórica, a avaliação da qualidade de vida infantil tem recebido menos atenção do que aquela dada para os adultos. Em 1995, em um trabalho de revisão sobre qualidade de vida, encontrou-

se mais de 20.000 publicações referentes a qualidade de vida na medicina, sendo que destes, apenas 13% relativas às crianças.

Foi a partir do trabalho de Lansky et al (1985) que vários esforços foram feitos para o desenvolvimento de medidas genéricas ou escalas de saúde para a população infantil, cujas definições de resultados em saúde ainda estavam enraizadas em qualidade de vida relacionada à saúde/doença.

Costa e Bigras (2007) afirmam que a promoção da qualidade de vida de crianças representa desafios. Elas são mais vulneráveis por serem ainda imaturas para enfrentar sozinhas as exigências do ambiente. As crianças têm necessidades de saúde variável, dependente da qualidade de interação entre as esferas biológica, psicológica e social, de acordo com a etapa de desenvolvimento. Para estratégias de proteção e promoção da qualidade de vida, é necessário incluir os adultos que convivem com ela, que devem estabelecer vínculo de confiança para com a criança tanto na qualidade da supervisão quanto nos modelos dos adultos, para que a criança possa adotar posteriormente comportamentos de vida saudável. A qualidade na relação entre o adulto e a criança tem um efeito protetor baseado na confiança desenvolvida dentro da primeira infância. Mas outras atitudes são de fundamental importância para a aquisição de hábitos de vida saudável pela criança como os comportamentos parentais que permitem ou proíbem. Os adultos estabelecem regras e hábitos de vida que a criança tenderá a interiorizar, sob a condição de que seja feito por um adulto coerente e caloroso. Na primeira infância e fase pré-escolar, a imitação, a aprendizagem social e o apego são processos importantes do efeito do adulto sobre a criança. Entre os fatores de risco para a qualidade de vida da criança temos determinantes sociais, econômicos e culturais além de fatores familiares e individuais. Uma situação de estresse pode representar um fator de risco, assim como favorecer (fator de proteção) o desenvolvimento de habilidade e resistência para vencer e superar este agravo. Crianças expostas a situações de traumas repetidos

<sup>4</sup> <http://www.asbai.org.br/secao.asp?s=81&id=310>

<sup>5</sup> <http://www.eutenhoalergia.com.br/>

passam a sentir-se pouco saudáveis e incapazes, porém, o encorajamento de suas habilidades e o suporte para a autoconfiança fortalece sua confiança e a manifestação da resiliência, das atitudes positivas diante dos mesmos traumas. O autor comenta que as pesquisas voltadas para as crianças apontam o papel central dos adultos, afirmando que alguns problemas de saúde infantil são decorrentes da fragilidade, ausência e até mesmo da ruptura de relacionamentos com adultos significativos, importantes como os pais, parentes próximos ou até professores. Eles fazem parte do meio ambiente e estão relacionados ao desenvolvimento físico, psicológico e social, quer seja pelos recursos à sua disposição ou à causa da responsabilidade social que lhes cabe assegurar o pleno desenvolvimento infantil. O adulto contribui fortemente para a qualidade de vida das crianças ao adotar um comportamento de pronta atenção, coerente e estável, que contribui para o desenvolvimento mais harmonioso; também ao estabelecer na criança um sentimento de confiança própria e nas outras pessoas; além de contribuir para que desenvolva competências necessárias para enfrentar a vida em sociedade, como a regulação das emoções ou da empatia.

Gaspar et al (2006) falam de características pessoais e sociais para a qualidade de vida da criança. Para as características pessoais, ela utiliza um modelo que envolve três componentes do bem-estar da criança: a satisfação geral com a vida (avaliação positiva da vida como um todo), os afetos negativos (frequência com que a criança vivencia emoções negativas) e os afetos positivos (frequência com que a pessoa vivencia emoções positivas). Esta última motiva a sociabilidade humana além de promover comportamentos exploratórios, curiosidade e estratégias de enfrentamento de situações adversas. O autoconceito (avaliação do indivíduo face às suas características pessoais e à sua competência comportamental) é fator intrapessoal mais fortemente correlacionado com a satisfação e a percepção de felicidade. O estado de humor e de ansiedade também impactam o bem-estar da criança. Crianças com traços depressivos referem mais problemas relacionados com a perda de interesse e

baixa motivação, e têm uma perspectiva mais negativa deles próprios. As crianças ansiosas relatam uma maior preocupação com o futuro, com o seu bem-estar e com as reações dos outros. Há relação entre estratégias de enfrentamento de situações adversas e a saúde mental, já que estas estratégias funcionam como moderadores do estresse na saúde mental. Criança em risco de desenvolver doenças mentais utiliza estratégias disfuncionais como afastamento, negação, evitamento e atitudes fatalistas. Aqueles que recorrem a estratégias funcionais, como procura de suporte social, pensar em alternativas e consequências de soluções, têm menos risco de desenvolver problemas de saúde mental, além de apresentarem melhor ajustamento, auto-estima e desempenho escolar. Para as características sociais, percebe-se a associação entre o mal-estar subjetivo, o desenvolvimento de problemas mentais e comportamentais, a família e o estilo parental. A criança desenvolve-se no seio de um contexto familiar e é influenciada pelas características de pessoas significativas desse contexto, especialmente seus pais. As características da família, da educação e do funcionamento familiar estão correlacionadas com o bem-estar socio-emocional da criança. As amizades são cruciais para o desenvolvimento social da criança, sendo necessária a experiência nas relações com pessoas com mais conhecimento e poder social, como os pais, nas chamadas relações verticais; e nas relações “horizontais”, com pessoas que têm a mesma quantidade de conhecimento e poder social, para que as crianças desenvolvam competência social. Esta relação com os pares é especialmente significativa durante a infância contribuindo para o ajustamento psicossocial da criança, principalmente, com o ajustamento escolar, a saúde psicológica (solidão/isolamento) e com problemas de comportamento, pois se estabelece uma relação clara entre aceitação, por parte dos pares, e ajustamento psicossocial. O autor também destaca o estatus socioeconômico como impactante na qualidade de vida, estando associado a diversos fatores como: níveis baixos de educação dos pais, desemprego dos pais (ou de um dos pais), habitação em bairros de zonas urbanas carentes, agregado



familiar numerosa e pertença de uma minoria étnica.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Depois de ter o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o número de processo 0616.0.203.000-09 (anexo1), foram distribuídos 734 questionários, que era do número de crianças que se enquadravam na nossa amostra, de 10 escolas da região Centro Sul e Oeste de Belo Horizonte, e Central de Betim, de conveniência da seguinte forma: foram sorteadas 24 escolas destas regiões, que tinham estudantes de cinco e seis anos, que foram contatadas para serem colaboradoras na pesquisa, permitindo a distribuição de questionários. As regiões foram escolhidas por conveniência.

A amostra foi composta pelas dez primeiras escolas que aceitaram participar da pesquisa. As escolas que aceitaram colaborar foram orientadas a entregar os papéis: questionários e cartas da pesquisa através da agenda de contato entre pais e escola.

Para cada responsável pelas crianças foi entregue uma carta de apresentação (anexo 2), duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 3), e dois questionários diferentes: um deles sobre a interação das crianças com animais de estimação comuns na região (cães e gatos) (anexo 4) e outro questionário com índice de validade no Brasil sobre qualidade de vida, o CHQ pf 50. Este último não foi anexado por ser patenteado. Foi oferecido um prazo que oscilou entre sete e vinte dias para a devolução.

Posteriormente ao recolhimento dos dois questionários, os dados compilados foram descritos em tabelas em função da presença ou não do cão nos domicílios. Variáveis contínuas e categóricas foram produzidas, e apresentadas em tabelas de estimativas com médias e desvios padrões e de contingência.

Embora inicialmente a proposta para a amostra fosse para crianças de 5 e 6 anos, de escolas particulares, no tratamento estatístico dos dados, percebeu-se uma

grande homogeneidade na amostra que impediria de se verificar qualquer diferença dentro da amostra. A partir daí a única solução viável era aumentar a variabilidade da amostra sem aumentar o número de escolas que foi acordado com os detentores dos direitos do questionário CHQ. Desta forma, incluímos escolas municipais, com crianças na mesma faixa etária para participar do projeto. A variabilidade aumentou. Assim tínhamos bons dados para dar continuidade ao tratamento estatístico do trabalho.

Foi feita a avaliação do efeito escola, para evitar que as escolas se comportassem de forma muito diferente uma das outras. Não havia efeito escola.

A partir daí, para a análise descritiva dos dados, foram feitas comparações de médias entre escolas particulares e municipais e posse ou não de cães, par a par, para todos os itens do questionário CHQ (teste t) e do questionário de interação criança e cão (chi<sup>2</sup> de Pearson). As médias que apontaram diferença nas comparações foram destacadas. Foram feitas também as frequências absolutas e relativas de todos os dados.

Para análise dos fatores de associação, foram feitas análise de regressão linear univariada com as variáveis do CHQ com todas as variáveis dicotômicas, no intuito de manter apenas as variáveis com  $p \leq 0,20$ . Estas foram mantidas no processo de descoberta dos modelos finais. Variáveis que eram de interesse da pesquisa, como a variável “brincar com o cão”, foram mantidas nos modelos independente desta primeira triagem, para avaliar o comportamento delas nos modelos que estavam sendo criados.

#### 3.1 Questionários

##### 3.1.1 *Child Health Questionnaire (CHQ- PF50)*®

O CHQ-PF50, traduzido, adaptado culturalmente e com índices de validade para a língua portuguesa por um estudo com 314 crianças brasileiras (Machado *et*

al., 2001), é um instrumento genérico multidimensional de medida de qualidade de vida relacionada à saúde para crianças com mais de 5 anos de idade, capaz de dimensionar o bem estar físico e psicossocial através de 10 conceitos em saúde, denominados domínios, listados abaixo, segundo HealthActCHQ (2008):

1. Função Física (PF - *Physical Functioning*): Escala funcionamento físico que mede a presença e a extensão das limitações físicas devido a problemas relacionados à saúde.
2. Limitações por dificuldades emocionais ou comportamentais (REB - *Role/Social Limitations Emocional - Behavioral*): mede as limitações no tipo, quantidade e desempenho escolar e atividades com os amigos, devido a dificuldades emocionais ou comportamentais.
3. Limitações por problemas físicos (RP - *Role/social Limitations - Physical*): Estendendo-se a percepção das limitações nas atividades escolares às atividades relacionadas com os amigos, este conceito dimensiona limitações no tipo, quantidade e desempenho do trabalho escolar e atividades com os amigos, devido a problemas de saúde física.
4. Dor ou desconforto corporal (BP - *Bodily Pain-Discomfort*): dores e desconfortos corporais, assim como a intensidade e a frequência da dor e desconforto ao toque no corpo.
5. Comportamento (BE - *Behavior*): Escala de comportamento projetada para ser um componente da saúde mental. Mede a frequência de problemas de comportamento e a capacidade de conviver com os outros.
6. Saúde mental (MH - *Mental Health*): Mede a frequência de

estados negativos e positivos, que captam questões como ansiedade, depressão e efeitos positivos.

7. Auto-estima (SE - *Self Esteem*): Este conceito capta a auto-estima nas seguintes dimensões: a satisfação com a escola, capacidade atlética, aparência, capacidade de conviver com outras pessoas e a família, e a vida em geral.
8. Percepção Geral de Saúde (GH - *General health Perceptions*): A escala da saúde geral é uma avaliação subjetiva da saúde geral e doença.
9. Impacto emocional nos pais (PE - *Parental Impact - Emotional*): Capta a quantidade de sofrimento, angústia ou preocupação dos pais ou responsáveis nas áreas: saúde física da criança, bem-estar emocional, atenção ou a capacidade de aprendizado, habilidade da criança para conviver com os outros e comportamento em geral.
10. Impacto no tempo dos pais (PT - *Parental Impact - Time*): Capta a quantidade de limitações de tempo dos pais ou responsáveis nas áreas: saúde física da criança, bem-estar emocional, atenção ou a capacidade de aprendizado, habilidade da criança para conviver com os outros e comportamento e geral.

Estas escalas são conseguidas através de diversas perguntas com alternativas de múltipla escolha a serem respondidas sobre a criança. Cada domínio tem uma pontuação em escala de 0 a 100, com a maior pontuação indicando melhor estado de saúde, grau de satisfação e bem-estar. Com todas as questões são formadas dois índices agregados e sumários, denominados escore físico (PhS) e escore psicossocial (PsS) além dos 10 escores parciais, que já foram listados.

### 3.1.2 Avaliação da interação criança - cão (Anexo 4)

Este questionário foi elaborado pelos pesquisadores deste trabalho no intuito de dimensionar a interação das crianças da pesquisa com cães. Ele foi construído com todas as questões em variáveis dicotômicas ou categóricas, divididas em quatro partes:

1. Questões relacionadas às três formas de manifestação de reações alérgicas, a saber: irritação de pele, asma, irritação nos olhos e coriza para a criança e uma questão genérica para alergia dos pais, que foi colocada para evitar confundimento entre alergia em pais e evitação da posse do cão.
2. Avaliação da posse do cão e do gato e a possibilidade destes dormirem no quarto dos pais ou das crianças.

3. Avaliação da forma e o grau de aproximação da criança com o cão.
4. Avaliação do tipo de moradia da criança, e a possibilidade de se ter mais crianças na mesma casa.

Com as variáveis que os dois questionários produzem, foi tentada a criação de três modelos por escore (tanto dos escores totais quanto dos parciais), com variáveis apenas de cão, outro apenas de gato, (estes dois primeiros participa todos os indivíduos da pesquisa) e um terceiro com todas as variáveis de interação (que participa apenas os indivíduos que possuem cão).

Permaneceram no trabalho somente os modelos que não apresentaram escola como efeito fixo, além de apresentarem significância de  $p \leq 0,05$ .

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise descritiva dos dados

#### 4.1.1 Caracterização da amostra

Tivemos 192 questionários respondidos adequadamente, que são 26,26% dos distribuídos, já que os questionários devolvidos em branco ou invalidados por falta de resposta foram excluídos. A tabela 1 mostra a descrição das escolas da amostra e os números de questionários aproveitados:

Tabela 1 - Descrição das escolas do projeto com respectiva porcentagem de questionários aproveitados

N	Nome da escola	Tipo	Questionários distribuídos	Questionários devolvidos	Aproveitamento de questionários distribuídos (%)
1	Escola Gaivotas	Particular	32	20	62.50
2	Sistema Apice de Ensino	Particular	60	25	41.67
3	Algodão Doce	Particular	53	14	26.42
4	Colegio Educare - Rede Pitágoras	Particular	120	54	45.00
5	Jardim Azul do Colégio Imaculada	Particular	94	16	17.02
6	Trilha da Criança	Particular	45	6	13.33
7	Bilboquê	Particular	120	22	18.33
8	Creche Frei Euzébio	Municipal/ Filantrópica	25	7	28.00
9	Centro Infantil Crescer Sorrindo	Municipal/ Filantrópica	65	10	15.38
10	Escola Municipal Tenente Penido	Municipal/ Filantrópica	120	18	15.00
Geral			734	192	26.16

Das 192 famílias das crianças estudadas, 85 possuem cães e 18 possuem gatos, com uma diferença significativa entre posse de animais e perfil da escola onde a criança estuda (Tabelas 2 e 3). Considerando o número de cães e/ ou gatos por famílias em relação ao perfil da escola estudada, não se observou diferença referente aos cães. Mas para os gatos evidenciou-se que crianças de escolas municipais tem mais gatos do que aquelas de escolas particulares.

De uma forma geral, a amostra demonstrou que 44,3% das famílias tinham cães e 9,4% delas tinham gatos. Alguns dos questionários que voltaram em branco vieram com bilhete dizendo que não tinham cães e, por isso, não se encaixavam na pesquisa. Pode ter ocorrido de pessoas sem cães, mais frequentemente, não responderem o questionário resultando numa média superior de cães do que efetivamente exista na região estudada.

**Tabela 2****Posse de cães e gatos na amostra estudada**

Animais	Escola Particular				Escola Municipal				chi2
	Possuem		Não possuem		Possuem		Não possuem		
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	p
Cães	64	34%	92	48%	21	11%	14	7%	0,041
Gatos	9	5%	145	78%	9	5%	24	13%	0,000

**Tabela 3****Número de cães e gatos nas famílias da amostra estudada**

Tipo de animal	Tipo de escola	Animais por famílias						Médias	D. P.	Médias totais	D. P. totais	chi2
		0	1	2	3	4	7					
cães	Escola Particular	92	45	12	4	0	1	0,60	0,08	0,66	0,07	0,149
	Escola Municipal	14	12	5	2	1	0	0,94	0,18			
gatos	Escola Particular	145	6	1	1	0	1	0,12	0,05	0,15	0,05	0,004
	Escola Municipal	24	7	1	0	0	0	0,28	0,09			

Das 113 questionários respondidos no quesito habitação, a maioria das famílias moram em casas (58%) e o restante em apartamento, tabela 4. Relacionando-se com a posse de cães, há uma diferença

significativa entre posse e tipo de habitação, já que na comparação obtida através do  $\chi^2$  de Pearson, percebeu-se que a amostra que possuía cães morava mais em casa do que em apartamento.

**Tabela 4****Relação entre posse de cães e tipo de habitação**

		casa		apartamento		chi2
		Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	
Posse de cão	Possui	55	49%	30	27%	0,007
	Não possui	10	9%	18	16%	
Tipo escola	Particular	42	37%	39	35%	0,052
	Municipal	23	20%	9	8%	

Foi encontrada a maior parte das crianças morando em casa, embora a pesquisa tenha sido desenvolvida em regiões verticalizadas, com muitos prédios residenciais. Pode haver uma deturpação neste dado já que poucas pessoas que não tinham cão responderam a esta questão de tipo de moradia.

Mas, observando que o número de proprietários de cães morando em casas é maior, podemos lembrar que Ferreira (2009) fala sobre o cuidado com o animal,

afirmando que o animal precisa de espaço físico para ter saúde: o cão que mora em casa, por viver em espaço maior, tem maior chance de ter saúde física e mental do que o animal que é mantido em espaço restrito, pois de todos eles tem necessidades sociais e de estímulos. A percepção das famílias de que o cão criado em casa requer menos trabalho, por ser um ambiente mais saudável para o cão, talvez favoreça a decisão de se ter um cão.

**Tabela 5**  
**Número de crianças na casa da criança investigada**

		Número de Crianças						Média	D. P.	teste t <i>p</i>
		1	2	3	4	5	7			
Posse de cão	Possui	29	23	25	4	2	1	1,18	0,13	0,787
	Não possui	10	5	8	3	1	0	1,26	0,23	
Tipo escola	Particular	32	21	23	4	1	0	1,02	0,11	0,165
	Municipal	7	7	10	3	2	1	1,67	0,26	

A média de crianças nas famílias estudadas é de 1,2. E não houve diferença entre o número de crianças e o tipo de escola nem entre o número de crianças e a posse de cães (Tabela 5). Há uma tendência de um número menor de filhos por famílias, segundo o IBGE<sup>6</sup>, que em 2008 encontrou taxa de fecundidade (o número de filhos que uma mulher teria até o final de seu período reprodutivo) de 1,63 na região sudeste, local onde a pesquisa foi realizada.

De acordo com a tabela 6, os donos da casa onde a criança vive são, mais comumente, o pai e a mãe juntos, e quando não, mais frequentemente é a mãe. Famílias cujas crianças moram com as avós também aparecem na pesquisa, não tendo sido encontrada nenhuma criança morando somente com o pai.

O pai hoje procura um novo papel na dinâmica familiar, embora já consiga assimilar mudanças do cotidiano. Antes tinha a chave do saber seguro, sendo chefe que dava as ordens e a direção. Hoje, mudado o mundo, quebrou-se esta estrutura, sendo necessário ao homem reescrever seu lugar, segundo Forbes (2005). O homem já assume novas atividades, mas ainda há sinais da antiga estrutura.

Gomes e Resende (2004) comentam que a mudança na estrutura familiar se iniciou com a introdução da mulher no mercado de trabalho ou até antes, na segunda guerra mundial, onde o homem tinha apenas a responsabilidade do prover e orientar. Nesta época, com seu lugar acima da trama doméstica, era a autoridade familiar. Hoje surpreendido pela ruptura da estrutura

familiar, tem sua autoridade questionada. Os autores comentam que as exigências sociais pulverizam a figura do provedor e as famílias procuram se organizar buscando a nova figura paterna. Porém afirmam que as mudanças de hábito não acompanham o ritmo das transformações de valores.

#### **4.1.2 Características de sintomas alérgicos, desencadeados por contato à cães e gatos, na amostra estudada**

Mais de 70% dos pais e mães não apresentaram alergias a cães e gatos, e quando ocorreram eram mais comuns as alergias à gatos. Entre as crianças, mais de 70% delas não apresentam alergias à estes animais. (Tabela 7). Pode-se perceber um número maior de ausência de dados ( não respondeu) relacionados aos sintomas causados pela alergia a gatos, o que pode estar associado ao fato de existir um menor número desses animais nas casas dos entrevistados, o que dificultou para as pessoas o conhecimento se possuíam alergia à gatos.

Dentre todas as crianças desta pesquisa, 13,5 % delas apresentavam coriza ao contato com cães ou gatos. Sobre a falta de ar, 9% das crianças apresentaram este sintoma. Cerca de 5% das crianças estudadas apresentavam sintomas alérgicos na pele. Já sobre sintomas relacionados à rinoconjuntivite como sintomas alérgicos nos olhos, foram encontrados 11% de crianças alérgicas.

6

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_imprensa.php?id\\_noticia=1703](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1703)

**Tabela 6**

**Dono da casa onde mora a criança**

			Crianças moram com		Crianças não moram com		chi2
			Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	<i>p</i>
Avó	Posse de cão	Possui	9	8%	76	67%	0,985
		Não possui	3	3%	25	22%	
	Tipo escola	Particular	7	6%	74	65%	0,278
		Municipal	5	4%	27	24%	
Pai	Posse de cão	Possui	0	0%	28	25%	
		Não possui	0	0%	85	75%	
	Tipo escola	Particular	0	0%	81	72%	
		Municipal	0	0%	32	28%	
Mãe	Posse de cão	Possui	9	8%	76	67%	0,058
		Não possui	7	6%	21	19%	
	Tipo escola	Particular	10	9%	71	63%	0,379
		Municipal	6	5%	26	23%	
Pais	Posse de cão	Possui	67	59%	18	16%	0,122
		Não possui	18	16%	10	9%	
	Tipo escola	Particular	64	57%	17	15%	0,138
		Municipal	21	19%	11	10%	

Tabela 7

## Alergia em pais participantes da pesquisa

	Fator alergênico	Sintoma	Posse de cão e Tipo de escola	Possuem alergia		Não possuem alergia		chi2	
				Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	p	
pais	cães	Alergia de forma geral	Posse de cão	Possui	14	8%	70	39%	0,612
				N. possui	19	10%	78	43%	
			Tipo escola	Particular	28	15%	125	69%	0,892
		Municipal	5	3%	24	13%			
	gatos	Alergia de forma geral	Posse de cão	Possui	10	6%	53	33%	0,148
				N. possui	25	16%	73	45%	
Tipo escola			Particular	3	2%	16	10%	0,473	
	Municipal	33	20%	110	68%				
crianças	cães	Coriza	Posse de cão	Possui	13	7%	72	40%	0,432
				N. possui	11	6%	86	47%	
			Tipo escola	Particular	17	9%	137	75%	0,055
			Municipal	7	4%	22	12%		
		Falta de ar	Posse de cão	Possui	9	5%	76	42%	0,411
				N. possui	7	4%	91	50%	
	Tipo escola		Particular	8	4%	147	80%	0	
		Municipal	8	4%	21	11%			
	gatos	Irritação de pele	Posse de cão	Possui	2	1%	80	45%	0,35
				N. possui	5	3%	92	51%	
			Tipo escola	Particular	4	2%	148	82%	0,042
			Municipal	3	2%	25	14%		
		Irritação nos olhos	Posse de cão	Possui	7	4%	77	43%	0,823
				N. possui	9	5%	88	49%	
	Tipo escola		Particular	12	7%	142	78%	0,264	
		Municipal	4	2%	24	13%			
	gatos	Coriza	Posse de cão	Possui	9	6%	54	34%	1.000
				N. possui	14	9%	84	52%	
Tipo escola			Particular	19	12%	124	77%	0,362	
		Municipal	4	2%	15	9%			
Falta de ar		Posse de cão	Possui	5	3%	57	36%	0,807	
			N. possui	9	6%	89	56%		
		Tipo escola	Particular	9	6%	133	83%	0,004	
		Municipal	5	3%	14	9%			
Irritação de pele		Posse de cão	Possui	2	1%	59	37%	0,298	
			N. possui	7	4%	90	57%		
		Tipo escola	Particular	6	4%	135	85%	0,032	
		Municipal	3	2%	15	9%			
Irritação nos olhos	Posse de cão	Possui	8	5%	53	34%	0,891		
		N. possui	12	8%	85	54%			
	Tipo escola	Particular	17	11%	124	78%	0,579		
	Municipal	3	2%	15	9%				



### 4.1.3 Características relacionadas à posse de cão na amostra estudada

Entre as famílias estudadas que possuem cães (85) em quase metade delas, é a mãe

quem é a responsável pelo cão, como mostrado na tabela 8.

**Tabela 8**

**Dono do cão nas famílias da amostra**

Dono	Particular				Municipal				chi2
	Sim		Não		Sim		Não		
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	<i>p</i>
Pai	15	18%	48	58%	5	6%	15	18%	0,914
Mãe	27	33%	36	43%	12	14%	8	10%	0,181
Filho	16	19%	47	57%	3	4%	17	20%	0,335
Outros	5	6%	54	68%	0	0%	20	25%	0,179

Staatsa *et al* (2008) comentam que mulheres são mais frequentemente associadas ao cuidado com os animais, o que favorece que elas se beneficiem dessa companhia mais facilmente do que homens.

Quase a metade dos cães foi introduzida nas famílias pelos pais (Tabela 9) e as maiorias dos responsáveis estimulam frequentemente as crianças a cuidarem dos cães (Tabela 10).

**Tabela 9**

**Familiar responsável pela introdução do cão na família, por tipo de escola**

Familiar	Particular		Municipal		chi2
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	
Filho	23	27%	6	7%	0,626
Irmãos	2	2%	4	5%	0,011
Pais	30	36%	8	10%	0,59
Outros	9	11%	2	2%	0,638

**Tabela 10**

**Frequencia que o responsável estimula a criança a cuidar do cão por tipo de escola**

Frequencia	Particular		Municipal		chi2
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	
Nunca	3	4%	2	2%	0,012
Raramente	17	20%	5	6%	0,803
Frequentemente	28	33%	7	8%	0,400
Sempre	16	19%	7	8%	0,456

Quando se tem um animal por objeto ou brinquedo, ele pode ser pouco cuidado em suas necessidades. Porém, a percepção de que o animal tem necessidades próprias e demandará algum trabalho, faz com que o responsável pela família adquira o cão mais conscientemente, ponderando sobre o trabalho e responsabilidade que o animal traz além de alguns benefícios.

Segundo Brown (2007), o motivo dos pais para estimular as crianças a estarem com os

cães está associado ao fato do cão demonstrar devoção e compreensão, trazendo percepção de amor.

Quase todas as crianças avaliadas brincam com cães (Tabela 12), pouco mais da metade delas alimenta os cães. De todas as crianças estudadas, 85% possuem cão. A maioria delas interage sempre (37%) e freqüentemente (35%) com o animal de estimação, que juntos somam 85% das crianças que possuem cães.

**Tabela 11**  
**Quanto a criança interage com o**  
**cão**

	Escola Particular		Escola Municipal		chi2
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	<i>p</i>
Nunca interage	0	0%	2	2%	0,012
Interage raramente	7	8%	4	5%	0,337
Interage frequentemente	27	32%	8	9%	0,741
Interage sempre	30	35%	7	8%	0,277

A grande maioria das crianças brinca com seus cães. Segundo Cordazzo e Vieira (2007), a brincadeira é uma atividade livre que, ao gerar prazer, possui fim em si mesma. Também a brincadeira influencia o desenvolvimento infantil fazendo a criança descobrir as relações existentes entre os homens, se apropriar de códigos culturais e papéis sociais além de avaliar suas habilidades. Desta forma, a brincadeira contribui para o desenvolvimento individual e social. Segundo Staatsa *et al* (2008), brincar com o cão ajuda a evitar a

solidão além de ser amparo em dias difíceis. Mc Nicholas e Collis (2001), em um estudo sobre representações das crianças sobre animais de estimação, afirma que crianças vêem os animais como provedores de conforto, apoio e estima além de serem confidentes. Isso comprova os dados da tabela 13 que indica que a grande maioria das crianças tem os cães por companheiros.

**Tabela 12****Cuidados que a criança tem com o cão**

	Escola Particular		Escola Municipal		chi2
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	<i>p</i>
Alimenta	39	46%	11	13%	0,637
Brinca	61	73%	16	19%	0,031
Exercita/caminha	24	29%	2	2%	0,020
Limpa	5	6%	3	4%	0,339
Dá banho	17	20%	6	7%	0,763

**Tabela 13****Tipo de relação a criança estabelece com o cão**

Tipo de relação	Particular		Municipal		chi2
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	<i>p</i>
Companheirismo/Amizade	49	58%	13	15%	0,305
Obejto/Brinquedo	15	18%	7	8%	
Não respondeu	0	0%	1	1%	

**Tabela 14****Permissão para os animais de estimação dividirem o quarto com família**

	Escola Particular				Escola Municipal				chi2
	Sim		Não		Sim		Não		<i>p</i>
	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	Fr. Ab.	Fr.Re.	
Filho dorme com cães	5	6%	59	69%	2	2%	19	22%	0,804
Pais dormem com cão	8	9%	56	66%	0	0%	21	25%	0,089
Filho dorme com gato	3	4%	61	72%	1	1%	20	24%	0,989
Pais dormem com gato	4	5%	60	71%	0	0%	21	25%	0,241

#### 4.1 4 Características relacionadas à qualidade de vida na amostra estudada

Tabela 15

Médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 do presente trabalho, da amostra saudável do manual e da amostra saudável da validação para o Brasil

Escalas	Trabalho atual		Amostra saudável manual		teste t
	Média	D. P.	Média	D. P.	<i>p</i>
Função física	95,52356	14,46607	96,10	13,90	0,641
Limitações sociais devido à problemas físicos	95,79	14,54	93,60	18,60	0,153
Percepção geral de saúde	76,57	13,97	73,00	17,30	0,013
Dor ou desconforto corporal	85,26	16,91	81,70	19,00	0,028
Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais	95,58	14,32	92,50	18,60	0,044
Limitação no tempo dos pais	76,61	15,56	87,80	19,90	0,000
Impacto emocional dos pais	68,24	43,04	80,30	19,10	0,000
Auto estima	90,89	17,24	79,80	17,50	0,000
Saúde mental	79,21	12,38	78,50	13,20	0,534
Comportamento	76,61	15,56	75,60	16,70	0,483
Escala física	52,88	6,76	53,00	8,80	0,868
Escala psico- emocional	51,18	8,34	51,20	9,10	0,980

Em comparação das médias do presente trabalho com a média saudável do manual, (Tabela 15) percebe-se que os dois escores finais, não têm diferença significativa. Dos

escores parciais, a metade deles tem diferença entre o presente trabalho e a amostra saudável do manual.

**Tabela 16**

**Comparação de médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 entre os tipos de escolas estudadas**

Escala	Particular		Filantrópica/ Municipal		teste t
	Média	D. P.	Média	D. P.	<i>p</i>
Função física	97,90	6,84	84,92	28,54	0,000
Limitações sociais devido à problemas físicos	97,31	22,12	89,05	22,12	0,002
Percepção geral de saúde	79,04	12,11	65,16	16,35	0,000
Dor ou desconforto corporal	85,80	16,02	82,86	20,52	0,354
Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais	97,15	10,47	88,57	24,18	0,001
Limitação no tempo dos pais	76,20	15,25	78,43	16,97	0,446
Impacto emocional dos pais	72,43	44,57	49,52	29,22	0,004
Auto estima	92,22	14,80	84,54	25,23	0,020
Saúde mental	79,09	12,19	79,71	13,34	0,789
Comportamento	76,20	15,25	78,43	16,97	0,446
Escala física	54,06	4,79	47,51	10,79	0,000
Escala psico- emocional	51,51	8,61	49,70	6,88	0,259

Como mostrado na Tabela 16, não houve diferença entre as médias das escolas particulares e municipais em escores relacionados às questões comportamentais e emocionais (PT, MH, BE e Pssraw), além de dor corporal, BP, que também não apresentam diferença estatística significativa.

Entre os escores que tiveram diferença estatística significativa entre as médias, percebemos que quase a totalidade deles está relacionada com questões físicas (PF, RP, GH, REB, PE, Phsraw), com única exceção para a auto-estima, SE, que não se relaciona à questões físicas, mas também apresentou diferenças significativas entre as médias.

Gaspar et al (2006) em seu trabalho sobre qualidade de vida infantil, já destacavam o estatus socioeconômico como impactante na qualidade de vida associado a fatores como níveis baixos de educação dos pais, desemprego dos pais (ou de um dos pais), habitação em bairros de zonas urbanas carentes, agregado familiar numeroso e pertencimento à uma minoria étnica.

A auto-estima, ainda na Tabela 16, aparece como um fator significativo na qualidade de vida das crianças, e os alunos de escolas municipais mostraram-se mais vulneráveis aos problemas relacionados a esse escore.

Como mostra a tabela 17, em nenhum escore houve diferença significativa entre a posse ou não do cão. Uma das possíveis explicações para esse comportamento, é que o desenho do estudo pode não estar adequado para a percepção desta questão: o número de crianças participantes

pode estar pequeno para encontrarmos alguma diferença, além de não abranger outros fatores que também podem interferir na qualidade de vida da criança como suas competências sociais e sua relação com seus pais.

**Tabela 17**

**Comparação de médias das escalas parciais de totais do CHQ pf 50 entre posse ou não de cães**

Escala	Possuem cão		Não possuem cão		teste t
	Média	D. P.	Média	D. P.	<i>p</i>
Função física	95,88	11,57	95,19	16,55	0,745
Limitações sociais devido à problemas físicos	95,88	11,57	95,08	16,81	0,469
Percepção geral de saúde	76,25	14,94	76,81	13,27	0,787
Dor ou desconforto corporal	86,94	17,53	83,77	16,36	0,199
Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais	96,83	10,14	94,55	16,95	0,279
Limitação no tempo dos pais	77,58	15,83	75,71	15,39	0,416
Impacto emocional dos pais	69,90	59,38	66,59	22,84	0,599
Auto estima	89,43	20,16	91,96	14,57	0,318
Saúde mental	79,66	13,37	78,69	11,52	0,595
Comportamento	77,58	15,83	75,71	15,39	0,416
Escala física	53,00	6,94	52,75	6,66	0,805
Escala psico- emocional	51,52	9,53	50,80	7,22	0,563

Gaspar et al (2006) comentam que a criança é essencialmente influenciada por pessoas significativas do seu ambiente, especialmente seus pais. As características da família, da educação e do funcionamento familiar estão correlacionadas com o bem-estar socio-emocional da criança. Costa e Bigras (2007) afirmam que os adultos são importantes para proteção e promoção da qualidade de vida infantil, construindo vínculo de confiança; oferecendo cuidado, proteção e modelos de comportamento adequados para a criança adotar. Na primeira infância e fase pré-escolar, o adulto tem papel central na vida das crianças, contribuindo fortemente para a sua saúde, ao adotar comportamentos de pronta atenção; estabelecendo na criança confiança nela própria e nas outras pessoas- isso contribuindo para que ela desenvolva

competências necessárias para enfrentar a vida em sociedade.

Wilson e Barker (2003), em artigo sobre mudanças no desenho das pesquisas de interação do homem com os animais, comentam que, como em outras disciplinas, um problema a se observar é a discrepância do que é concluído e do que se pode concluir como consequência de operações experimentais. Eles afirmam que é comum ler conclusões de causalidades com base em resultados da análise descritiva ou correlacional. O presente trabalho não se encerra na parte descritiva, e com a análise de fatores de associação encontrou alguns modelos cujas variáveis da presença do cão que podem melhorar a qualidade de vida das crianças, expostos a seguir.

## 4.2 Análise dos fatores de associação

### 4.2.1 Escores totais do CHQ pf 50

Tabela 18

Modelos de regressão Linear múltiplos dos escores totais

Modelo	Variáveis	Coefficiente	p	I. C. a 95%	
Modelo de Regressão Linear Múltiplo do Escore Físico de todas as variáveis	Criança com sintoma de falta de ar por contato com cão	-13,8	0,000	-18,04	-9,55
	Número de gatos na casa da família	-2,06	0,002	-3,35	-0,76
	Criança alimenta o cão	3,03	0,017	0,57	5,5
	Criança brinca com o cão	5,18	0,029	0,56	9,8
Prob > F	0,000	Constante	48,82	0,000	43,93 53,71
R-squared	0,528				
Modelo de Regressão Linear Múltiplo do Escore Social de todas as variáveis	Criança com sintoma de falta de ar por contato com gato	-10,42	0,008	-18	-2,84
	Criança interage raramente com o cão	-9,85	0,004	-16,52	-3,17
	Criança alimenta o cão	4,28	0,064	-0,26	8,82
	Criança brinca com o cão	9,95	0,022	1,48	18,41
	Responsáveis raramente estimulam a criança a interagir com o cão	7,53	0,011	1,76	13,3
Prob > F	0,003	Constante	39,23	0,000	29,76 48,71
R-squared	0,252				
Modelo de Regressão Linear Múltiplo do Escore Social das variáveis de cão	Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão	-3,63	0,029	-6,9	-0,37
	Pais dividem seus quartos com o cão	7,07	0,02	1,11	13,03
Prob > F	0,011	Constante	51,39	0,000	50 52,78
R-squared	0,052				
Modelo de Regressão Linear Múltiplo do Escore Social das variáveis de gato	Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão ou gato	-10,42	0,056	-5,65	0,07
	Número de gatos na casa da família	-2,86	0,004	-4,77	-0,94
Prob > F	0,002	Constante	51,96	0,000	50,36 53,56
R-squared	0,077				

**Tabela 19****Fatores associativos entre os escores totais do CHQ pf 50 e as variáveis presentes nos modelos finais**

<b>Fator</b>	<b>Modelo</b>	<b>Coefficiente</b>	<b>p</b>
<b>Criança com sintoma de falta de ar por contato com cão</b>	Modelo do escore Físico com todas as variáveis	-13,8	0
	Modelo do escore Social com todas as variáveis	-10,42	0,008
<b>Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão</b>	Modelo do escore Social com as variáveis sobre cães	-3,63	0,029
<b>Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão ou gato</b>	Modelo do escore Social com as variáveis sobre gatos	-10,42	0,056
<b>Número de gatos na casa da família</b>	Modelo do escore Físico com todas as variáveis	-2,06	0,002
	Modelo do escore Social com as variáveis sobre gatos	-2,86	0,004
<b>Criança interage raramente com o cão</b>	Modelo do escore Social com todas as variáveis	-9,85	0,004
<b>Pais dividem seus quartos com o cão</b>	Modelo do escore Social com as variáveis sobre cães	7,07	0,02
<b>Responsáveis raramente estimulam a criança a interagir com o cão</b>	Modelo do escore Social com as variáveis sobre cães	7,53	0,011
<b>Criança alimenta o cão</b>	Modelo do escore Físico com todas as variáveis	3,03	0,017
	Modelo do escore Social com todas as variáveis	4,28	0,064
<b>Criança brinca com o cão</b>	Modelo do escore Físico com todas as variáveis	5,18	0,029
	Modelo do escore Social com todas as variáveis	9,95	0,022



**Tabela 20**

**Fatores associativos entre sintomas alérgicos e Modelos de escores parciais do CHQ pf 50**

<b>Fator</b>	<b>Modelo de escore parcial</b>	<b>Coefficiente</b>	<b>p</b>
	Limitações sociais devido à problemas físicos relacionado ao cão	-12,45	0,004
<b>Criança com sintomas alérgicos ao contato com cão</b>	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao cão	-11,2	0,005
	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais de todas as variáveis	-8,94	0,001
<b>Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão</b>	Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	-9,46	0,024
<b>Criança com sintomas alérgicos ao contato com gato</b>	Percepção geral de saúde de todas as variáveis	-13,02	0,000
	Dor ou desconforto corporal relacionado ao gato	-9,14	0,003
<b>Pais com sintomas alérgicos ao contato com gato</b>	Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	-12,2	0,005
<b>Criança com sintoma alérgico a cão ou a gato</b>	Saúde mental relacionado ao cão	-4,31	0,036
<b>Pais com sintomas alérgicos ao contato com cão ou gato</b>	Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	11,67	0,025
<b>Criança com sintoma de alergia na pele por contato com cão</b>	Função física de todas as variáveis	-49,17	0,000
	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao cão	-18,42	0,002
<b>Criança com sintoma de alergia na pele por contato com gato</b>	Saúde mental de todas as variáveis	-12,45	0,057
	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao gato	-10,69	0,05
<b>Criança com sintoma de falta de ar por contato com cão</b>	Limitações sociais devido à problemas físicos relacionado ao cão	-10,09	0,051
	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao gato	-10,01	0,041
<b>Criança com sintoma de falta de ar por contato com gato</b>	Saúde mental relacionado ao gato	-8,35	0,012
	Saúde mental relacionado de todas as variáveis	-10,77	0,048
<b>Criança com sintoma de alergia nos olhos por contato com cão</b>	Limitações sociais devido à problemas físicos relacionado ao cão	14,91	0,004
	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao cão	12,44	0,013
<b>Criança com sintoma de alergia nos olhos por contato com gato</b>	Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais relacionado ao gato	8,29	0,056
	Impacto emocional dos pais relacionado ao gato	-19,2	0,073

**Tabela 21****Fatores associativos entre características da interação criança e cão e scores parciais do CHQ pf 50**

<b>Fator</b>	<b>Escore</b>	<b>Coefficiente</b>	<b>p</b>
<b>Brincar com o cão</b>	Modelo Função física de todas as variáveis	5,02	0,086
	Modelo Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	8,17	0,024
	Modelo Impacto emocional dos pais de todas as variáveis	53,16	0,018
	Modelo Saúde mental de todas as variáveis	15,72	0,005
<b>Ter o cão por companheiro</b>	Modelo Percepção geral de saúde de todas as variáveis	6,67	0,019
<b>Dono do cão é a mãe da família</b>	Modelo Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais de todas as variáveis	4,29	0,029
<b>Dono do cão não é da família</b>	Modelo Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	-7,32	0,002
<b>Criança interage sempre com o cão</b>	Modelo Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	3,47	0,016
<b>Criança estimulada raramente a interagir com o cão</b>	Modelo Impacto emocional dos pais de todas as variáveis	29,64	0,028
<b>Criança dá banho no cão</b>	Modelo Limitações sociais devido à problemas físicos de todas as variáveis	-3,99	0,013
<b>Criança alimenta o cão</b>	Modelo Limitações sociais devido à problemas emocionais ou comportamentais de todas as variáveis	4,75	0,018
	Modelo Impacto emocional dos pais de todas as variáveis	31,11	0,012

#### 4.2.2 A variável *brincar*: o brincar com o cão e tê-lo como companheiro na qualidade de vida da criança

Segundo Cordazzo e Vieira (2007) as crianças têm diversas razões para brincar, e uma delas é o prazer que sentem enquanto brincam. Além do prazer, as crianças também podem, através da brincadeira, expressar a agressividade, dominar a angústia, aumentar as experiências e estabelecer contatos sociais. A brincadeira é uma atividade espontânea, que proporciona condições saudáveis para o desenvolvimento biopsicossocial infantil. Através da atividade lúdica a criança descobre as relações existentes entre os homens, avalia suas habilidades, se apropria de códigos culturais e de papéis sociais, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social.

Ainda segundo Cordazzo e Vieira (2007) existe diferença entre o brincar e a brincadeira, sendo o primeiro indicativo do comportamento da criança e o segundo designa a caracterização da atividade. A grande maioria das crianças amostradas neste estudo tem os cães por companheiros de atividades e não como um brinquedo, como mostra a tabela 13.

A variável “*brincar com o cão*” apareceu em diversos dos modelos finais, dentre eles todos os modelos totais. Em todos eles a variável está associada ao aumento da qualidade de vida. As duas escalas totais: física geral (com todas as variáveis) e a social geral (com todas as variáveis), além dos modelos parciais PF, REB, PE e MH.

Brincar com o cão é benéfico à saúde física, social, além de reduzir limitações por questões emocionais e comportamentais, diminui o impacto negativo dos pais e melhora a saúde mental. Estes benefícios estão associados ao papel que o cão

desempenha na vida da criança. Segundo Brown (2007) um bom companheiro demonstra lealdade, paciência, alegria além de desempenhar papéis importantes na vida psíquica da criança. O autor observa o cão como um objeto do *self*, que seria um objeto importante para a percepção de coesão de uma pessoa. Este objeto seria capaz de trazer conforto, calma, força, amor próprio, contribuindo para benefícios físicos e psíquicos. Estas características dos cães contribuem para as crianças terem pontuações melhores na escala REB, pois com suporte emocional dos cães elas têm menos limitações comportamentais e emocionais, diminuindo assim o impacto na vida dos pais, traduzido por pesar pelos filhos.

Para Mc Nicholas e Collis (2001), crianças sabem o que esperar de seus cães, e distinguem sobre as funções de apoio que as pessoas ao seu redor conseguem oferecer. Os cães, embora não sejam pessoas, foram citados entre os mais importantes para oferecer suporte às crianças, em funções que eles realmente eram aptos a exercer, como provedores de conforto, apoio, auto-estima, (o que condiz com a pesquisa atual onde cães favorecem a saúde mental) além de confidentes para segredos, companheiros de brincadeiras e aventuras.

O presente estudo verificou que ter o cão como companheiro, aumenta a escala de saúde geral em 6,67 pontos ( tabela 21), o que nos coloca em consonância Mc Nicholas e Collis (2001). Cães como companheiros melhoram a qualidade de vida infantil.

Nagengast *et al* (1997) em uma pesquisa medindo estresse de crianças com e sem cães em exames físicos comprovaram que a presença do cão diminuía a pressão arterial e frequência cardíaca média concluindo que cães eram capazes de diminuir o estress da

criança, medido em parâmetros orgânicos. A pesquisa atual, encontrou a variável “*brincar com o cão*” no modelo final do escore físico total e no escore parcial PF. Podemos inferir a partir daí a associação entre a saúde da criança e sua disponibilidade de brincar com cães.

Serpell (1991), também buscando benefícios físicos da presença do cão para o homem, encontrou diminuição de pequenos problemas de saúde e aumento significativo de atividades físicas. Dados similares foram encontrados por Owen et al (2010) quando pesquisaram a atividade física de crianças e perceberam que aquelas que tinham cães passavam mais tempo em atividades físicas devido às brincadeiras com os cães.

#### **4.2.3 As variáveis “interagir com o cão” e “estimular a criança a interagir com o cão”**

A criança ao interagir com o animal, precisa ter autonomia, adquirida no processo de amadurecimento. Costa e Bigras (2007) afirmam que é o adulto que estabelece na criança um sentimento de confiança em si própria e nas outras pessoas favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar a vida em sociedade, como a regulação das emoções ou da empatia.

A variável “*criança interage sempre com o cão*”, aumenta o escore que mede a limitação social oriunda de problemas físicos. A variável “*criança interage raramente com o cão*”, diminui o escore social total, do modelo de todas as variáveis, o que demonstra pouca interação com o cão associada à baixos escores sociais. A variável “*responsáveis estimulam raramente a criança a interagir com o cão*” aumenta o escore social total e o impacto emocional dos pais. O que leva a pensar que crianças já hábeis à buscar os cães por vontade própria tem maior capacidade social e oferecem menos preocupação para seus pais.

Uma criança com baixo escore social é uma criança com mais dificuldade nesta área. Em situações assim, o cão pode diminuir a solidão e a depressão, como verificaram Antonacopoulos et al (2010). Isso porque os cães podem oferecer apoio emocional e social, internalizando experiências psicológicas positivas, como encontraram Staats et al (2008). Mc Nicholas (2001), afirma que cães podem ser provedores de conforto e apoio e Brown (2007) afirma que o cão pode trazer conforto, calma, força e amor próprio, características que auxiliariam no contato social da criança.

#### **4.2.4 As variáveis “alimentar” e “dar banho no cão”**

Alimentá-lo e dar-lhe banho, assim como interagir com o cão, também está ligado à autonomia, como já discutido no item anterior. Estas tarefas demandam certos cuidados, na medida em que o cão exige algum respeito e demonstra afetividade, como carinho ou até agressividade.

Alimentar o cão apareceu em 4 modelos finais, dois deles totais (o físico e o social com todas as variáveis) além do REB e do PE. Em todos eles, alimentar contribuiu para o aumento da qualidade de vida.

Crianças com maior escore social total final são crianças mais competentes socialmente e conseqüentemente mais autônomas, e por isso crianças que exercem funções que exigem autonomia pontuam melhor nos escores sociais, que indica melhor qualidade de vida.

O escore físico está relacionado aos mesmos fatores que contribuem para uma menor chance de alergias já que maior contato com agentes alérgenos promove melhor resposta imune, de acordo com Chen et al (2008), Almqvist et al (2003) e Holscher et al (2002).

Os escores REB e PE na associação positiva com a variável “*alimentar o cão*”

também demonstra maior equilíbrio emocional e comportamental, e menor impacto emocional na vida dos pais. A criança que já consegue alimentar o cão, e que tem uma relação de intimidade que permita alimentá-lo, desfruta de boa sociabilidade, o que traz segurança, favorecendo a auto-estima. McConnel *et al* (2011) corroboram ao afirmar que o animal de estimação favorece o suporte social, a sociabilidade, e a auto-estima. Ainda para estes autores, donos de cães são mais conscienciosos, extrovertidos, menos medrosos, menos apegados e preocupados do que os não proprietários.

A criança com mais autonomia tem mais qualidade de vida e o cão é uma forma prazerosa de se estimular a autonomia na criança.

Por outro lado, a variável “dar banho no cão”, foi encontrada em associação negativa no escore parcial RP com todas as variáveis. O que se pode aferir deste número é que banho pode ser uma tarefa árdua demais para uma criança de cinco ou seis anos.

#### **4.2.5 Os donos dos cães nas famílias estudadas e a relação com a qualidade de vida infantil**

De uma forma bastante coerente, o cão cujo dono não é uma pessoa da família diminui a qualidade de vida, no modelo parcial RP de todas as variáveis. Ter a mãe como dona do cão aumenta a qualidade de vida no modelo parcial REB. Mais facilmente explicável, há uma diminuição das restrições sociais devido à limitações emocionais e comportamentais da criança, já que a mãe sendo figura de cuidado e autoridade com a criança e com o cão favorece a modulação desta interação, preservando e educando adequadamente a criança.

#### **4.2.6 Permissão para os cães dividirem o quarto com os pais**

A variável “*permissão para os cães dividirem o quarto com seu dono*” apareceu como potencializador da qualidade de vida das crianças. Também coerentemente, esta variável esteve presente no modelo final social total. Como o cão aparece como provedor de conforto, segurança e suporte contra a solidão, necessariamente ele favorece a saúde mental dos pais que contribui para a qualidade de vida infantil.

Mc Nicholas (2000) afirma que cães são catalisadores sociais para seus donos. McConnel *et al* (2011) afirma que donos tem melhor auto estima, são menos solitários, menos medrosos, e menos preocupados. Também relataram maior proximidade de amigos e parentes. Podemos inferir que pais com grande intimidade com seus cães, chegando a dormir com eles, apresentam características positivas que melhoram a qualidade de vida dos filhos.

#### **4.2.7 Sintomas alérgicos a cães e gatos**

Nos modelos finais do presente estudo, constatou-se que “*pais com sintomas alérgicos*” levam a uma diminuição da qualidade de vida infantil, nos seguintes escores: o social total no modelo com as variáveis de cão e de gato. Exceção ao escore RP de todas as variáveis. Dado o caráter hereditário percebido nas doenças alérgicas, como percebido por Borbae Sarti (2005), pais alérgicos podem ter cuidado em evitar desencadeadores de alergia nos filhos chegando a restringir sua qualidade de vida.

A exceção pode estar associada a um maior cuidado dos pais que pode ser percebido em menor restrição das crianças relacionada aos problemas físicos.

Foram encontradas as variáveis “*criança com sintomas alérgicos ao contato com*

*cão*”, “*criança com sintomas alérgicos ao contato com gato*” e “*criança com sintomas alérgicos ao contato com cão ou gato*” em seis modelos finais. Todos eles modelos parciais. REB, RP, MH, GH e BP.

Em todos os modelos as variáveis “*crianças alérgicas*” estavam negativamente associadas à qualidade de vida infantil. Isso demonstra associação entre alergia e restrições sociais oriundas de problemas emocionais e comportamentais e de problemas físicos, além de diminuição de saúde mental, percepção geral de saúde e aumento da dor ou desconforto corporal.

Silva *et al* (2000) comentam que as doenças alérgicas, e outras doenças crônicas se fazem sentir em diferentes níveis, o social, o comportamental e o físico. Priva o indivíduo de inúmeras fontes de prazer pessoal, à medida que interfere na auto-estima, no controle do próprio corpo e nas relações interpessoais. Entre as crianças, há o prejuízo da escolaridade, do desenvolvimento da auto-estima, da socialização e da relação entre irmãos. Crianças com doenças crônicas apresentam maior incidência de distúrbios psicossociais do que seus pares saudáveis.

#### **4.2.7.1 O sintoma falta de ar a cães e gatos:**

A variável “*falta de ar*” foi o sintoma específico que mais apareceu nos modelos finais. Ambas as variáveis “*criança com sintoma de falta de ar por contato com cão*” e “*criança com sintoma de falta de ar por contato com gato*” apareceram em 3 modelos finais. Destes dois eram modelos finais totais o físico e o social com todas as variáveis para sintomas de falta de ar ao contato com cães. Quatro dos modelos finais eram parciais: RP, REB, e MH (este aparecendo em dois modelos)

A falta de ar é um dos sintomas de asma, doença crônica, alérgica, que atinge 24,3% dos brasileiros (Solé *et al*, 2006). Nogueira

*et al* (2009) afirmam que esta doença é um problema de saúde pública e uma das razões mais comuns de visitas a unidades de emergências em hospitais do Brasil e do mundo. No seu estudo foi observado um declínio da qualidade de vida em todos os graus de asma, assim como no presente trabalho, que encontrou diminuição da qualidade de vida nos dois escores totais, tanto o físico quanto o social.

Silva *et al* (2000) afirmam que a asma constitui uma fonte importante de estresse para o paciente, levando-os a considerável restrição nos aspectos físicos, sociais e emocionais. Condizente com os dados encontrados no presente trabalho, que encontrou redução da qualidade de vida em escores parciais que remetem à restrições sociais devido a problemas físicos, emocionais e comportamentais, além do escore físico de saúde mental. Isso porque, ainda segundo Silva *et al* (2000) mesmo sem estar em crise, os pacientes são obrigados a evitar os fatores desencadeantes, o que traz restrição ao seu estilo de vida. Castro (2001), que pesquisou depressão associada à asma, observou que 63,3% dos pacientes asmáticos entrevistados apresentaram fenômenos depressivos.

Segundo Borba e Sarti (2005), em estudo qualitativo, a asma ocorre em contexto complexo, envolvendo além dos aspectos biológicos as relações interpessoais em seus aspectos psicológicos e sociais. A criança com asma tem história de alergia e asma na família, que vivenciam conflitos entre si e com a criança. Os familiares dos asmáticos compartilham de suas vicissitudes. Estas autoras afirmam que a eliminação dos fatores desencadeantes, como o afastamento de animais de estimação, pode trazer sofrimento ao ser imposto, ocasionando piora do quadro clínico. Os animais são considerados membros da família e a retirada dos mesmos, desencadeia a piora, pode ter influência emocional. Estas

famílias atribuem mais benefícios do que prejuízo a presença do animal na casa do asmático. A autora elucida transcrevendo o final de uma sessão com uma criança que compõe uma história feliz afirmando: “o cachorro está feliz junto do seu dono. Aqui todo mundo está feliz, o chiado havia cessado. Milton fala sorrindo que o sonho dele é sarar” Borba e Sarti (2005). Esta passagem elucida a retomada da qualidade de vida do asmático com o fim da crise e a importância do animal de estimação para a criança.

O site da associação brasileira de alergia e imunopatologia, ASBAI<sup>7</sup> orienta que o animal de estimação, enquanto gatilho desencadeador da asma deve ser mantido fora de casa, ou no mínimo não entrar no quarto de dormir. Isso só reforça a nossa impressão de que, apesar do cão poder ser gatilho de crises alérgicas, seu papel emocional é fundamental para o bem estar do seu dono.

#### **4.2.7.2 Sintomas de alergia nos olhos e na pele por cães e gatos**

Sintomas alérgicos nos olhos apareceram em quatro modelos finais, todos eles de escores parciais, a saber: PE, RP e REB (por duas vezes).

Goulard *et al* (2006) comentam que a qualidade de vida das pessoas com conjuntivites alérgicas também é bastante afetada. Dantas (2007) também demonstra preocupação em relação à qualidade de vida, afirmando a privação de praticar esportes ao ar livre, viajar para o campo, para a praia, além de ter dificuldade na escola e no trabalho são formas de se ter esta limitação.

---

<sup>7</sup> <http://www.asbai.org.br/secao.asp?s=81&id=310> e <http://www.sbai.org.br/secao.asp?s=51&id=366>

Já sintomas alérgicos na pele apareceram nos seguintes modelos de escores finais PF, MH e REB (duas vezes). Dados similares aos do presente trabalho, embora o método de aferição da qualidade de vida tenha sido diferente entre as pesquisas, foi encontrado por Camelo Nunes e Sole (2010).

#### **4.2.8 Número de gatos na casa da família**

A variável “*número de gatos na casa da família*” apareceu por duas vezes nos modelos finais totais. No modelo físico total de todas as variáveis e no modelo social total das variáveis com gato. Nas duas vezes estava em associação negativa com a qualidade de vida.

Apesar do cão ser excelente em comunicação com homens, Hare e Tomasello, (2005), afirmam que os gatos podem também ser provedores de apoio psicológico, assim como encontrou MC Nicholas e Collis (2001) e Zasloff (1996). O que faria os gatos diminuírem a qualidade de vida infantil? Alguma questão específica do comportamento do gato, ou talvez o reflexo de problemas físicos advindos de alergias. Holsher *et al* (2002) encontraram que contato com gato foi associado à sensibilização à esse animal.

Com a avaliação do escore físico total, foi possível associar a quantidade de gatos à diminuição de saúde. Isso porque gatos na casa aumentaria fatores desencadeantes de alergias e mais gatos acumulariam estes fatores. Como uma diminuição da qualidade de vida devido à alergia poderia acarretar em prejuízos sociais, psíquicos e comportamentais, a associação do número de gatos ao maior risco de alergia poderia acarretar prejuízos também no escore social. Martins *et al* (1996) em estudo de qualidade de vida em pessoas com doenças crônicas, fala que a doença crônica (inclusive a alergia) interfere na capacidade física, na capacidade de trabalho, auto-estima e auto cuidado. Comenta também

que doenças crônicas podem conduzir à isolamento social, aumento de depressão, desesperança.

Porém, é importante destacar que o gato não foi objeto de estudo da presente pesquisa. Desta forma, os benefícios que o gato poderia oferecer a seus donos não foi investigado.

## **5 CONCLUSÕES**

Os cães podem ser promotores de qualidade de vida infantil.

O ato de brincar com os cães é catalisador de qualidade de vida para crianças. Brincar com o cão foi benéfico à saúde física, social, além de reduzir limitações por questões emocionais e comportamentais, diminuir o impacto negativo dos pais e melhora a saúde mental. Estes benefícios estão associados ao papel que o cão desempenha na vida da criança.

A interação, no sentido de relacionamento criança-cão, é benéfica para a criança. Interagir sempre com o cão aumenta o escore que mede a limitação social oriunda de problemas físicos. Já interagir raramente com o cão está associado à baixos escores sociais. A criança buscar a interação com o cão por si só está associado a um maior escore social total e menor impacto emocional na vida dos pais.

Os processos alérgicos decorrentes da presença de cães são inibidores da qualidade de vida infantil, aparecendo em escores tanto parciais como totais, indicando a associação da diminuição da qualidade de vida de alérgicos nas várias categorias mensuradas.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMAVIST, C.; EGMAR, A.C.; HEDLIN, G. *et al.* Direct and indirect exposure to pets - risk of sensitization and asthma at 4 years in a birth cohort. *Clin Exp Allergy*. v. 33, n. 9, p. 1190–1197. 2003
- ANTONACOPOULOS, D. ;NIKOLINA, M.; PYCHYL, T. A. An examination of the potential role of pet ownership, human social support and pet attachment in the psychological health of individuals living alone. *Anthrozoos*, v.23, n. 1, p. 37-54. 2010
- BORBA, R.I.H.; SARTI C.A. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. *Rev Bras Alerg Immunopatol*, v.28, n. 5 p.249-54 2005
- BROWN, S.E; Companion animals as self-objects. *Anthrozoos*, v.20, n.4, p.329–343. 2007
- CAMELO-NUNES, I.C.; SOLE, D. Rinite alérgica: indicadores de qualidade de vida. *J.Bras. Pneumol.*, v. 36, n. 1, 2010 . Disponível <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132010000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132010000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 27/09/11.
- CASTRO R.C., SANTOS N.O., MORETTOM L.T. Depressão e eventos de vida relacionados à asma grave. *Rev Bras Alerg Immunopatol*, v. 24, n. 6, p.204-11. 2001
- Chen CM, Verena M, Bischof W, Herbarth O, Borte M, Behrendt H *et al.* Dog ownership and contact during childhood and later allergy development. *Eur Respir J* 2008;31:963–973.
- CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estud. e Pesqui. em Psicol.*, v. 7, n. 1, p. 122-136, 2007.
- COSTA, M. C. O.; BIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Ciênc. Saúde Col.*, v.12, n.5, p.1101-1109 2007
- DANTAS, M. C. N.; CÓRNEA - Atualização no tratamento da alergia ocular. *Universo Vis.*, n. 35, 2007. Disponível em [http://www.universovisual.com.br/publisher/preview.php?edicao=1107&id\\_mat=2691](http://www.universovisual.com.br/publisher/preview.php?edicao=1107&id_mat=2691) dia 15/11/2011.
- DIAS, M. B. *Manual de direito das famílias*. 6 ed.. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 2010
- DOHOO, I.; MARTIN, W.; STRYHN, H. *Veterinary epidemiologic research*. Charlottetown: AVC, 2003. 706p.
- ENDENBURG N, VAN LITH H.A. The influence of animals on the development of children. *Vet. J.*, v. 186, n. 3, p. 271-406 2010 Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023310004077>> Acessado em: 25/10/11
- FARACO, C. ; SEMINOTTI, N . Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em maturana. *Psico*, v.41, n.3, p. 310-316, 2010. Disponível em: <[http://caioba.pucrs.br/ojs/index.php/revista\\_psico/article/viewFile/8162/5852](http://caioba.pucrs.br/ojs/index.php/revista_psico/article/viewFile/8162/5852)> . Acessado em: 25/10/11
- FERREIRA, S. R. A. *Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem estar*. 2009, 169p. Tese (doutorado em zootecnia). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, MG. Zootecnia. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspac>

[e/handle/1843/SSLA-7V2GD2?mode=full](http://handle/1843/SSLA-7V2GD2?mode=full)>  
Acessado em 25/10/11

FORBES, J. A psicanálise do homem desbussolado – as reações ao futuro e seu tratamento. *Opção Lacaniana*, v.42, pp. 30-33. 2005

GASPAR, T.; MATOS, M.; RIBEIRO, J.; LEAL, I. Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes. *Rev. Bras. Ter. Cogn.* v.2, n.2, p. 47-60 2006

GOMES, A.J. S; RESENDE, V. R.. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psic: Teor. Pesq.* v.20, n.2, p. 119-125, 2004.

GOMES, P. Psicanálise relacional contemporânea: uma nova maneira de trabalhar em psicanálise. *Ver. Bras. Psicanal.*, v.41 n.4, p.113-123, 2007.

GOULART D. A.; GOULART D. G.; CYPEL M. C.; *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de pacientes do Ambulatório de Alergia Ocular da Santa Casa de São Paulo. *Arq Bras Oftalmol*;! v..66, n.1, p. 609-18. 2003

GOULART D. A.; TACLA M. A.; MARBACK P. M. F.; *et al.* Redes neurais artificiais aplicadas no estudo de questionário de varredura para conjuntivite alérgica em escolares. *Arq. Bras. Oftalmol.*, v. 69, n. 5, 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492006000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492006000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 15/10/11

HARE, B., TOMASELLO, M. Human-like social skills in dogs? *Trends in Cognitive Science*, v.9, n.1, p.439–444. 2005

HealthActCHQ. The CHQ Scoring and Interpretation Manual Cambridge, MA: HealthActCHQ ,2008.

HOLSCHER, B.; FRYE, C.; WICHMANN, H. E.; HEINRICH J. Exposure to pets and allergies in children. *Pediatr Allergy Immunol.*, v.13, n.5, p.334– 34 2002

DE ROUPAS de grife a sorvetes, tudo para cães e gatos. *Jornal Valor Econômico*. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/arquivo/869921/d-e-roupas-de-grife-sorvetes-tudo-para-caes-e-gatos>> Acessado em: 13/10/11

MACHADO C.S, RUPERTO N., SILVA C.H. et al. The Brazilian version of the Childhood Health Assessment Questionnaire (CHAQ) and the Child Health Questionnaire (CHQ). *Clin Exp Rheumatol*. 2001;19(4 Suppl 23):S25-9.

LANSKY, L.L.; LIST, M.A.; LANSKY, S.B.; *et al.* Toward the development of a play performance scale for children (PPSC). *Cancer*, v 56, n.7, p. 1837–1841, 1985. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-0142\(19851001\)56:7%2B%3C1837::AID-CNCR2820561324%3E3.0.CO;2-Z/pdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-0142(19851001)56:7%2B%3C1837::AID-CNCR2820561324%3E3.0.CO;2-Z/pdf)>. Acessado em: 25/10/11

MARTINS, L. M.; FRANCA, A. P. D.; KIMURA, M. Qualidade de vida de pessoas com doença crônica. *Rev. Latinoam. Enfermagem*, v. 4, n. 3, p. 5-18, 1996 . Disponível <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691996000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000300002&lng=en&nrm=iso) >. Acessado em 27/09/11

McCONNELL, A. R.; BROWN.; C. M., SHODA, T. M.; *et al.* Friends with benefits: on the positive consequences of pet ownership. *J. Personal. Social Psychol.* 2011 Disponível em <<http://www.apa.org/pubs/journals/releases/p>

[sp-ofp-mcconnell.pdf](#)> Acessado em: 25/10/11

McNICHOLAS J. *Pet ownership and health*. 1998, 371p. Tese (doutorado) - Department of Psychology, University of Warwick.

McNICHOLAS, J.; GILBEY, A.; RENNIE, A.; *et al.* Pet ownership and human health: a brief review of evidence and issues. *BMJ*; V33, N1, P 1252-4, 2005. Disponível em:<[http://www.bmj.com/content/331/7527/1252.full?ijkey=86f518f6f5b1fdca719a47c699a41d839d2e3972&keytype=tf\\_ipsecsha](http://www.bmj.com/content/331/7527/1252.full?ijkey=86f518f6f5b1fdca719a47c699a41d839d2e3972&keytype=tf_ipsecsha)> . Acessado em 25/10/11

McNICHOLAS, J.; COLLIS, G. M. Children's representation of pets in their social networks. *Child: Care, Health Develop.* v. 27, n. 3, p. 279-294, 2001.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M.. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. Saúde Col.* v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232000000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232000000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 16 /05/ 2011

POLÍTICA nacional de promoção da saúde 3. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

NAGENGAST, S. L.; BAUN,M.M.; MEGEL,M.; LEIBOWITZ, J.M. The effects of the presence of a companion animal on physiological arousal and behavioral distress in children during a physical examination. *J. of Pediatr. Nurs.*, v.12, n.6, p.323-330, 1997.

NOGUEIRA, K.T.; SILVA, J.R.; LOPES, C.S. Qualidade de vida em adolescentes asmáticos: avaliação da gravidade da asma, comorbidade e estilo de vida. *J Pediatr.* v. 85, n.6, p.523-30. 2009

OLIVEIRA, S B C. *Sobre Homens e Cães: Um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção*. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. , 2006. 143f. Disponível em: <[http://www.ifcs.ufrj.br/~ppgsa/mestrado/Texto\\_completo\\_248.prn.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~ppgsa/mestrado/Texto_completo_248.prn.pdf) > Acessado em: 29/10/08

OWEN C.G.; NIGHTINGALE, C.M.; RUDNICKA, A.R.; *et al.* Family dog ownership and levels of physical activity in childhood: findings from the child heart and health study in england. *Am J Public Health.* v. 100, n.9, p. 1669-167 2010

PREBIANCHI, H.B.; Medidas de qualidade de vida para crianças: aspectos conceituais e metodológicos. *Psic: Teor. Prat.* v.5, n.1, p. 57-69, 2003. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/1180/879>>. Acessado em 25/10/11

SERPELL J., Beneficial effects of pet ownership on some aspects of human health and behavior. *J. Royal Soc. Med.*, v. 84, n. 12, p.717-720, 1991

SILVA, M.G.N.; CHARLES, K. SOLÉ, N.D. Qualidade de vida nas doenças alérgicas: Por que é importante avaliar? *Rev. Bras. Alerg. Imunopatol.* v. 23, n.6, p.260-269, 2000

SOLÉ, D.; WANDALSEN, G.F.; CAMELO-NUNES, I.C.; NASPITZ, C. K. Prevalência de sintomas de asma, rinite e eczema atópico entre crianças e adolescentes brasileiros identificados pelo International Study of Asthma and Allergies (ISAAC): fase 3. *J. Pediatr.* v. 82, n. 5, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572006000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000600006&lng=en&nrm=iso) >.

Acessado em 15 /10/11. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572006000600006>.

STAATSA, S.; HEIDI, W.; TARA, A. Reasons for companion animal guardianship (pet ownership) from two populations. *Soc. Anim.* v.16, n. 3, p. 279-291, 2008. Disponível em <[www.brill.nl/soan](http://www.brill.nl/soan)>. Acessado em 15 /10/11.

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 544 pgs 1988

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, v.. 5 n.2 p. 111-6. 2007. Disponível em <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF>

[/419-Einstein5-2 Online AO419\\_pg111-116.pdf](#)> Acessado em: 25/10/11

VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil *Rev. Iberoam. Edu.*, n. 49, 2009. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2964Morais.pdf>> Acessado em 28/09.11

WILSON, C. C.; BARKER S. B.. “Challenges in designing human-animal interaction research.” *Am. Beh. Sci.*, v. 47, n.1, p. 16-28. 2003

ZASLOFF, R. Measuring attachment to companion animals – a dog is not a cat is not a bird. *Appl. Anim. Beh. Sci.*, v.47 n.1, p. 43-48. 1996



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 0616.0.203.000-09

**Interessado(a): Prof. João Paulo Amaral Haddad**  
**Depto. de Medicina Veterinária Preventiva**  
**Escola de Veterinária - UFMG**

### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 22 de junho de 2010, após atendidas as solicitações de diligência, o projeto de pesquisa intitulado "**Avaliação da presença de cães e suas implicações na saúde física e emocional de crianças até 6 anos de idade, em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral**  
**Coordenadora do COEP-UFMG**



À Escola :

Conforme conversamos por telefone, venho novamente me identificar e identificar a pesquisa que estou fazendo.

Sou psicóloga interessada na saúde das crianças, no seu desenvolvimento emocional e busca de autonomia, e junto à UFMG, na Escola de Veterinária, estou desenvolvendo um projeto de mestrado que estuda a interação de crianças até seis anos de idade e cães de estimação.

Os cães são considerados amigos e companheiros, e facilmente conseguimos notar a alegria de se compartilhar do tempo com eles e de se assistir a uma criança se divertindo em companhia de um deles.

Foi a partir da observação desta relação de amizade que estimula o fortalecimento da auto-estima, do desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade das crianças que surgiu este projeto.

O Objetivo é investigar a interação de cães e crianças avaliando se o convívio com cães atuaria como facilitador do desenvolvimento emocional das crianças.

Será necessário, para realização do projeto, que pais de crianças nesta faixa de idade respondam a dois questionários: um deles trata da relação do cão com a criança e o outro da criança e sua qualidade de vida.

As crianças serão avaliadas indiretamente, a partir das respostas dos pais, como forma de proteção e cuidado a elas, e de acordo com o Conselho de Ética da UFMG.

Para participarem, os pais deverão responder aos dois questionários e ao Termo de Consentimento, que será oferecido em duas vias, uma para ser devolvida junto aos questionários, devidamente assinada e outra via para ser guardada com a família participante. Os pais poderão, a qualquer momento, retirarem seus dados da pesquisa, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador, que expõe seus contatos neste documento. Encaminho o Termo de Consentimento e os questionários neste email para que você possa conhecê-lo.

O projeto já teve a aprovação do Comitê de Ética, faltando apenas a autorização das escolas que se dispuserem a colaborar com a pesquisa. Encaminho o parecer do COEP também.

A dinâmica para se distribuir e recolher os questionários poderia ser discutida com a escola, porém suponho que através do caderno de comunicação com os pais poderia ser uma hipótese, onde enviaríamos uma carta explicativa da pesquisa com as duas vias do termo de consentimento e os questionários. A pesquisadora levaria os questionários às escolas e buscaria em tempo determinado.

Depois de terminada a pesquisa será devolvido o resultado aos participantes. Poderia em forma de carta, onde dividiríamos com as escolas e as famílias participantes os nossos resultados, podendo a partir daí afirmar se o cão é fator de promoção da saúde infantil.

Contando que, em consonância com o desejo da busca pela descoberta, pela construção do conhecimento, do alcance dos valores éticos, é que venho me apresentar e pedir um horário com vocês, para que eu possa me apresentar melhor e avaliar a possibilidade de parceria para execução do meu projeto.

Grata,

Rachel Capanema

**Título do Projeto: Avaliação da presença de cães e suas implicações na saúde física e emocional de crianças de cinco e seis anos de idade**

Pesquisador Responsável: Rachel Capanema Ferreira Mendonça  
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Amaral Haddad

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Escola de Veterinária da UFMG – pós graduação em Medicina Veterinária Preventiva – Epidemiologia.

Telefones para contato: (31)3409-2125

**Nome do voluntário:** \_\_\_\_\_  
**Idade:** \_\_\_\_\_ **anos** **R.G.** \_\_\_\_\_

O Sr. (ª) e a sua família está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "Avaliação da presença de cães e suas implicações na saúde física e emocional de crianças de cinco e seis anos de idade " de responsabilidade do pesquisador Rachel Capanema Ferreira Mendonça.

O Objetivo do projeto é avaliar a interação de cães com crianças de até 6 anos de idade, discutindo o impacto físico e emocional que a presença de um cão pode trazer à saúde das crianças que vivem com ele.

O método utilizado será o questionário Children Health Questionary (CHQ), respondido pelos pais das crianças, que avalia a qualidade de vida destas. Também será utilizado um questionário para especificações a respeito da interação da criança com o animal doméstico.

Os riscos e desconfortos associados à pesquisa são nulos e os benefícios esperados são maior caracterização desta interação para formulações de futuras decisões que favoreçam a qualidade de vida destas pessoas. Não há estímulo financeiro de nenhuma espécie nesta pesquisa.

No caso de quaisquer dúvidas, o voluntário deve procurar o pesquisador no telefone especificado neste termo.

A participação nesta pesquisa é voluntária e este consentimento pode ser retirado a qualquer tempo, sem nenhum prejuízos aos participantes.

Todos os dados são confidenciais e ao sujeito da pesquisa é assegurado à sua privacidade.

**Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.**

\_\_\_\_\_  
**Nome e assinatura do participante da pesquisa**

\_\_\_\_\_  
**Nome e assinatura do responsável pela pesquisa**

**Belo Horizonte, \_\_\_\_\_**

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 - Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG – Brasil - 31270-901

## Questionário de avaliação da interação criança /cão

Assinale caso seja afirmativa as questões:

- ( ) Criança tem coriza ( nariz escorrendo) depois de ter contato com cães, de forma geral? ( próprio ou não)
- ( ) E com gatos, a criança apresenta coriza?
- ( ) Criança tem falta de ar ( asma, bronquite) depois de ter contato com cães, de forma geral? ( próprio ou não)
- ( ) E com gatos, a criança apresenta asma?
- ( ) Criança apresenta alguma irritação na pele depois de ter contato com cães, de forma geral? ( próprio ou não)
- ( ) E com gatos, a criança apresenta alguma irritação na pele?
- ( ) Criança apresenta irritação nos olhos depois de ter contato com cães, de forma geral? ( próprio ou não)
- ( ) E com gatos, a criança apresenta irritação nos olhos?
- ( ) O responsável pela criança a estimula a cuidar do cão?

Por favor, assinale uma das alternativas das questões abaixo:

Quanto a criança interage com o cão: ----- ( ) nunca ( ) raramente ( ) frequentemente ( ) sempre

A relação da criança com os cães é de: ----- ( ) companheirismo, amizade ( ) objeto, brinquedo

Criança auxilia algum cuidado com o cão junto ao adulto: --( ) nenhuma ( ) alimentar ( ) caminhar, exercitar ( ) limpeza

Quem é considerado o dono/ responsável pelo cão? ----- ( ) pai ( ) mãe ( ) criança

A iniciativa de se ter um cão foi: ----- ( ) da criança ( ) de irmãos ( ) pais ( ) outros

Família mora em: ----- ( ) casa ( ) apartamento

Criança mora com: ----- ( ) avós ( ) pais ( ) mãe ( ) pai

Quantas crianças tem a casa junto ao seu filho? \_\_\_\_

Tem cão em casa: ----- ( ) não / ( ) sim - número: \_\_\_\_ raça: \_\_\_\_\_

Onde este cão dorme? ----- ( ) For a de de casa ( ) no quarto da criança ( ) no quarto dos pais ( ) outro

Tem gato em casa: ----- ( ) não / ( ) sim - número: \_\_\_\_

Tem cão em casa de fim de semana frequentada pela criança? ( ) não / ( ) sim - número: \_\_\_\_ raça: \_\_\_\_